



Banque BCP

Suivez-nous



João-Alexandre Ferraria
lançou rede de
restaurantes "João's"



Pedro Rupio comenta
metodologia de voto
na emigração



Cabo Verde: Francisco Pereira (PAICV) diz que o Governo abandonou a diáspora



Morreu o cineasta
"amigo" de Portugal
Raymond Arnaud



Óscar Lopes editou o
Dicionário Jurídico
Francês-Português

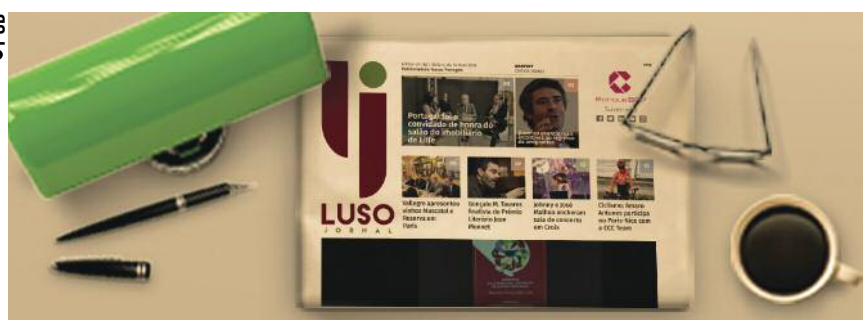


MF Rádio: uma nova
rádio digital na região
parisiense



Victor Martins: Desportista franco-português do ano

Uma escolha da Redação do LusoJornal



Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com



Obrigado aos nossos leitores

Por Carlos Pereira
Diretor do LusoJornal

Chegamos ao fim de 2020, um ano mortal e pandémico que queremos ver longe de nós. A pandemia de Covid-19 fez com que o LusoJornal tivesse suspenso a sua edição em papel entre março e setembro. Nunca tinha acontecido uma paragem tão longa desde 2004, ano da criação do LusoJornal. Em setembro retomámos a edição em papel, mas apenas todos os 15 dias e é assim que vamos arrancar o ano, até termos condições para retomar a cadência semanal.

Felizmente já tínhamos desenvolvido o nosso site internet. Por isso, o trabalho do LusoJornal continuou e, por mais estranho que pareça, 2020 foi um ano excepcionalmente bom. Nem nos nossos melhores sonhos pensávamos atingir os mais de 150.000 leitores regulares.

Em 2020 decidimos acelerar a criação da nossa área vídeo e no dia 10 de junho fizemos a primeira transmissão em direto das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, com a cumplicidade do Embaixador Jorge Torres Pereira.

Entretanto já fizemos centenas de entrevistas-vídeo, já transmitimos eventos importantes de instituições da Comunidade portuguesa e temos estado a organizar o catálogo de entrevistas no nosso site internet. No fundo, em poucos meses, criámos uma televisão. Certo uma televisão do século XXI, sem programação linear, mas com conteúdo. São assim as televisões de agora: para vermos quando quisermos, como quisermos e onde quisermos.

Financeiramente evitámos o pior! Conseguimos conter a hemorragia. Controlámos as despesas graças ao trabalho voluntário de uma equipa genial. Sobrevivemos essencialmente graças aos nossos colaboradores, aos nossos clientes mais fiéis e sobretudo aos nossos muitos leitores.



Opinião do Deputado Paulo Pisco (PS) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

A esperança num frasco de 0,3 mililitros

Não pode haver melhor notícia para os Portugueses, para os Europeus e para o mundo do que ter-se já iniciado o processo de vacinação, a poucos dias de terminar este ano, que começou muito mal com a propagação do vírus e acaba muito bem com a descoberta da vacina em tempo recorde.

Vamos, por isso, entrar em 2021 cheios de esperança de começar a regressar à normalidade que já há tanto tempo todos ansiamos.

Apesar de 2020 ser um ano para esquecer, paradoxalmente será também aquele que mais vai perdurar na memória coletiva. Diferentes gerações terão muito para contar e para refletir. E os historiadores também. 2020 foi um ano de isolamento, medo, incerteza, de dor, de perda. De perda de vidas, de empregos, de projetos, de sonhos. Foi um ano de sofrimento para todos os que tiveram de ser internados e para os que perde-

ram familiares e amigos. Foi um ano de angústia para todos aqueles que estiveram na linha da frente, médicos, enfermeiros e auxiliares, que deram o seu melhor, quantas vezes até à exaustão, para evitar que se perdessem vidas.

Foi um ano em que o mundo esteve quase parado durante 12 meses, por um vírus traiçoeiro ter entrado como um tsunami pelas nossas vidas dentro, deixando tudo de pantanas. Foi um ano em que todos tivemos de mudar de hábitos. 12 meses depois dos primeiros casos de infetados terem sido noticiados na China, morreram até hoje em todo o mundo mais de 1,7 milhões de pessoas e mais de 81 milhões foram infetados.

Em Portugal o vírus infetou quase 397 mil Portugueses e matou mais de 6.600. Nas Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo nunca se saberá quantos compatriotas e lusodescendentes perde-

ram a vida ou foram infetados.

Mas agora já temos a vacina, o que é um triunfo da ciência e uma chapaada nos negacionistas. A vacina desenvolvida por dois alemães de origem turca, o que representa também um triunfo na importância da integração de imigrantes, neste caso os médicos, investigadores e empresários da empresa de que são cofundadores BioNTech Ugur Sahin e Ozlem Tureci. A vacina que começou a ser inoculada em 27 de dezembro em todos os Estados-membros da União Europeia (com exceção da Alemanha, Hungria e Eslováquia). Neste caso não foi a riqueza, a dimensão ou a população o fator determinante. A Europa forte e unida, toda no mesmo barco, sem distinção, o que tem um imenso significado e simbolismo, começou a dar a vacina ao mesmo tempo. O projeto europeu segue forte e de boa saúde, depois de ainda há pouco tempo ter feito em 20 de julho mais uma demons-

tração da sua coesão, com o acordo histórico de destinar 750 mil milhões de euros para ajudar a combater a crise sanitária, económica e social provocada pela pandemia e em que, pela primeira vez, a União toma a decisão de atribuir uma boa parte daquelas verbas (390 mil milhões) a fundo perdido aos Estados-membros.

A União Europeia quer garantir 2 mil milhões de doses da vacina para combater o Covid-19. Vacinas que chegarão por fases aos Estados-membros sem custos para os cidadãos. A ameaça é grande, mas a solidariedade também. A União Europeia está de volta. E a esperança em múltiplas dimensões também e chega-nos em frascos de 0,3 mililitros. A esperança de voltarmos à nossa vida normal e sem medo do vírus e dos outros, da recuperação da economia, dos afetos, da mobilidade e de tantas outras coisas que a pandemia nos roubou.



Opinião de Manuel Dias Vaz, Comité Aristides de Sousa Mendes, Bordeaux

Adieu, le philosophe, le penseur

Le Portugal, la France et le monde ont perdu un grand homme en la personne du Maître Eduardo Lourenço.

Il nous a quitté, a tiré sa révérence le 1er décembre 2020, le jour anniversaire des 380 ans de la révolte populaire, la restauration de l'indépendance du Portugal, le 1er décembre 1640, contre la domination des Rois d'Espagne sur le territoire lusitanien.

En ce 1er décembre 2020, mon cœur est triste. Je pleure la perte d'un ami, d'un écrivain, d'un penseur hors normes, d'un poète, d'un philosophe, d'un grand essayiste, d'un critique littéraire, d'un spécialiste de l'œuvre et de la pensée de Fernando Pessoa et qui détenait tant d'autres talents.

Mais notre ami Eduardo Lourenço était aussi un intellectuel engagé avec son esprit critique et son combat contre la dictature de Salazar entre 1926 et 1974.

Il dut quitter son pays en 1953 pour se réfugier au Brésil, puis en Alle-

magne et enfin en France dès 1960 à Nice et ensuite en Provence.

Je salue le Maître en littérature, le penseur, le philosophe et le critique littéraire.

Il fut un rossignol de la plume, il savait comme personne faire chanter les mots, les faire vibrer et vivre.

Il savait enchanter ses lecteurs, séduire et passionner son public de ses cours, ses conférences, ses livres et sa manière d'être à l'écoute. Il avait l'art de transmettre le savoir, sa pensée avec conviction, avec passion et une grande simplicité.

Il nous permettait de nous élever, de nous émerveiller, de nous rendre intelligents et réceptifs.

Il était pour moi une de ces étoiles qui nous guident, qui éclairent notre chemin, nous aident à comprendre avec des mots simples la complexité du monde, de la société et de notre identité.

Eduardo Lourenço était un écrivain, un penseur porteur de valeurs universelles, un européen convaincu, un homme très proche de ses sem-

blables tout en restant attaché à ses origines, à sa terre natale, aux siens.

Il était habité par un sourire lumineux, une grande proximité, une grande disponibilité qui le rendait attachant, attendrissant, fraternel... qui nous faisait nous sentir des siens dans une sorte de communion fraternelle.

J'ai eu l'immense privilège d'avoir pu faire sa connaissance dès le début des années 80, grâce à deux amis que nous avions en commun. J'ai ainsi pu l'écouter, le lire et assister à plusieurs de ses conférences dans des villes telles que Fundão, Bordeaux, Paris ou Lisboa. Fernando Paulouro das Neves, Directeur du Journal du Fundão, écrivain et journaliste, a souvent accueilli dans ses colonnes et ses manifestations cette figure régionale de la Beira Interior.

Notre ami nous faisait la joie de sa présence, fidèle aux manifestations rendant grâce à la littérature portugaise organisées par Sylviane Sam-

bor des éditions Escampette au travers des manifestations bordelaises et aquitaines «Carrefour des littératures» et «Le Printemps des poètes».

Merci à eux deux de m'avoir permis de le rencontrer.

Le Portugal lui rend hommage. Le Président de la République portugaise, Marcelo Rebelo de Sousa et le Premier Ministre du Portugal, António Costa ont décidé d'un deuil national pour honorer la mémoire de ce noble Portugais, cet Européen convaincu, cet ami de la France.

J'ai regretté que les autorités françaises n'aient pas su rendre l'hommage mérité à cet homme, passionné, amoureux de la France, de sa culture, de son esprit critique, de son goût pour la liberté. Cette terre de France qui est devenue sa deuxième patrie par passion, par union et par amour professionnel.

Une étoile brillante et lumineuse s'est éteinte, un génie s'en va, il nous restera pour toujours sa pensée, ses livres et sa mémoire inoubliable.

● PUB

Tous les services d'une grande banque, la proximité en plus.



Construisons dans un monde qui bouge.

CIC RCS Paris 542 016 381

cic.fr

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | **Édité par** LusoJornal Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** António Marrucho, Carla Fernandes, Daniel Marques, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Jean-Luc Gonneau (Fado), João Pinharanda, Jorge Campos (Lyon), Jorge Mendes Constante, Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Dias, Manuel Martins, Marco Martins, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), RDAN, Vítor Oliveira | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: janvier 2021 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | **lusojournal.com**

Deputado na Assembleia Nacional de Cabo Verde

Francisco Pereira (PAICV) diz que “este Governo praticamente abandonou a diáspora”

Por Carlos Pereira

Francisco Pereira, um dos seis Deputados na Assembleia Nacional de Cabo Verde eleito pelos círculos eleitorais da emigração, em representação do PAICV - o principal partido da Oposição no país - disse ao LusoJornal que o Governo do MpD não cumpriu com as promessas em matéria de Comunidades.

Francisco Pereira deu uma entrevista ao LusoJornal para comentar o Debate legislativo com o Primeiro Ministro Ulisses Correia e Silva e vários outros membros do Governo, sobre “Diáspora e Desenvolvimento”.

Na sua intervenção de fundo, a líder do PAICV, Janira Hopffer Almada, estranhou que “em 2016 não houve nada, em 2017 também não, em 2018 também não, em 2019 também não... e agora, só no fim do mandato é que o Governo organizou este debate”.

O Deputado Francisco Pereira concorda com a Secretária Geral do Partido. “Era um debate importante, mas estranhámos que o Governo do MpD desde 2016 não tenha levado essa temática para o Parlamento”. E acrescentou que “em contrapartida, eu enquanto Deputado e o meu Grupo parlamentar, abordámos esta problemática tanto com interpelações ao Governo, como com intervenções antes da Ordem do dia, chamando a atenção para a importância da diáspora cabo-verdiana para o desenvolvimento do país, mas também para a afirmação de Cabo Verde no plano internacional”. O Deputado, que foi eleito pelo círculo eleitoral da Europa confirmou que Cabo Verde “tem mais pessoas fora do que dentro. É um país especial pela sua diáspora”.

Numa entrevista-vídeo ao LusoJornal, Francisco Pereira lamentou que o MpD tenha suprimido o Ministério das Comunidades, mas lamenta sobretudo que o Governo tenha abandonado vários programas ligados à juventude e aos mais idosos, como o “Mata sodadi” e o “Cabo Verde no Corason”, “havia o Observatório das migrações, havia um Plano nacional de desenvolvimento das migrações, tínhamos objetivos claros”, agora diz que os emigrantes cabo-verdianos são vistos apenas pelo envio das remessas. “Nós temos que olhar para a diáspora como pessoas que contribuem com ideias para o desenvolvimento de Cabo Verde e para a afirmação do país”.

O líder do MpD disse no Parlamento que tirar um passaporte num posto consular demorava 7 ou 8 meses quando o MpD chegou ao poder “e agora são feitos em 7 dias e o máximo 15 dias”. Mas Francisco Pereira reage: “um Primeiro Ministro deve falar com honestidade. Os Cabo-verdianos sabem disso, quando o MpD ganhou as eleições nós estávamos numa fase de transição em Cabo Verde. Em Cabo Verde havia aquilo que se chamava de passaporte ordinário, depois, tendo em conta as exigências internacionais e as ques-



tões de segurança, Cabo Verde passou a ter um passaporte biométrico. O atual Primeiro Ministro encontrou um país altamente modernizado, com as máquinas nas Embaixadas, aquilo que fez foi ajustar administrativamente para imprimir os passaportes”.

“Eu entendo que houve uma evolução, mas a governação é uma corrida de estafetas. Com o nosso trabalho de 16 anos, a nossa diáspora ganhou imensamente. Eu posso apenas dar o exemplo das Casas do Cidadão que estão espalhadas pela Europa. No entanto, o atual Governo não conseguiu dar passos decisivos e firmes para afirmação da nossa diáspora”.

Promessas por cumprir

Janira Hopffer Almada acusou também o Governo de ter metido na gaveta o Conselho das Comunidades. “O Conselho da Comunidade foi sempre criticado pelo MpD. Eles encontraram um projeto já pré-estabelecido que nós deixámos em 2015” e ficou na gaveta disse o Deputado, acrescentando que “não há nenhum estudo sobre a nossa diáspora, é inadmissível, como é que você quer que a diáspora contribua para o desenvolvimento de Cabo Verde se nós não temos estatísticas,

nós apenas temos estatísticas sobre o envio de remessas através do Banco de Cabo Verde, precisamos de estudar para planear e agir em função das prioridades. Nós não podemos ter hoje em Cabo Verde medidas avulso e discursivas, temos que ser consequentes com o peso das nossas Comunidades”.

Outra acusação de Francisco Pereira vai para a “despartidarização” das Embaixadas que o Governo anunciou. “Para nós é uma questão muito séria, durante a sua campanha eleitoral uma das coisas que o MpD prometeu foi de despartidarizar as Embaixadas. Ora isto é uma farsa. No tempo da nossa governação, nós tínhamos uma Embaixadora política em Portugal - Madalena Neves - para o resto das Embaixadas sempre foram nomeados Embaixadores de carreira. Hoje há 8 Embaixadores políticos e portanto estão a fazer trabalho político nas Embaixadas, isto é indiscutível” acusa na entrevista ao LusoJornal. “Despartidarização não houve, antes pelo contrário, o MpD fala disto porque tem um peso na consciência, porque de facto não conseguiu”.

“É uma contradição discursiva” afirma o Deputado. “Eles dizem uma coisa e na prática fazem outra coisa. O MpD está muito longe de ter cumprido o que prometeu em relação à diáspora”.

O Estatuto do Investidor da Diáspora

é outro dos pontos de discórdia entre os dois partidos. “Há muito tempo que tínhamos esta questão em cima da mesa no tempo da nossa governação, tomámos algumas iniciativas, mas temos que pensar que nós fazemos parte da Organização Mundial do Comércio e há uma cláusula que diz que nós não podemos dar vantagens dentro de um país ou fazer categorização dos investimentos” explica Francisco Pereira ao LusoJornal. “De qualquer modo, o estatuto é importante e participámos, eu propriamente participei na feitura da Lei em que os emigrantes vão ter alguns benefícios, mas deveríamos ir mais além. Todo o emigrante que está no estrangeiro, do nosso ponto de vista, é um investidor”.

Francisco Pereira diz que “não é necessário criar burocracia e criar um cartão do investidor da diáspora”. Mas acusa sobretudo que este programa foi aprovado “mas ainda não se concretizou”. “Já estamos a terminar o mandato e não temos ainda nenhum emigrante que conseguiu fazer um investimento a partir desta Lei”.

Legislativas aproximam-se

Francisco Pereira faz um “balanço positivo” do seu mandato de Depu-

tado. “Eu não sou um homem de criticar apenas por criticar, gosto de pensar com a minha própria cabeça e dar o meu contributo enquanto Deputado e enquanto responsável do Partido, de contribuir para o bem de Cabo Verde, para o bem da nossa Comunidade emigrada”. Até porque considera que “nós somos um Partido do arco do poder e a nossa intervenção tem que ser construtiva”.

“De forma muito categórica, faço um balanço positivo do meu mandato, na medida em que pautei por uma deputação baseada na rotatividade com os meus colegas”. Com efeito, todos os membros da lista do PAICV candidatos pelo círculo eleitoral da Europa participaram, rotativamente, nos trabalhos parlamentares, como por exemplo Isabel Borges Voltine, a “número 2” da lista, residente em França.

Francisco Pereira reside entre a Suíça - por motivos académicos - e Portugal. “Procurei, durante estes anos, visitar praticamente todos os países onde residem Cabo-verdianos, estar junto com a minha comunidade e considero que fizemos uma deputação de proximidade e de solidariedade” disse ao LusoJornal.

“Reconheço que não fizemos tudo, tendo em conta a dimensão do círculo eleitoral da Europa” mas diz que mesmo à distância esteve em contacto com Comunidades em países que não pode visitar, como por exemplo a China.

As próximas eleições legislativas em Cabo Verde vão ter lugar no decorrer do primeiro semestre de 2021. Francisco Pereira tem a convicção que Janira Hopffer Almada vai ser a próxima Primeira Ministra de Cabo Verde. “Ela fez uma oposição titânica e os Cabo-verdianos já deram sinais nas eleições autárquicas que ela poderá efetivamente vir a ser a Primeira Ministra de Cabo Verde. Estou convencido que vai ser uma excelente Primeira Ministra”.

Mas o Deputado, que também é Secretário Geral Adjunto do PAICV para as questões internacionais, ainda não sabe se vai voltar a ser candidato às próximas eleições. “Eu considero-me um soldado do meu Partido e um cidadão que se disponibilizou para ajudar o seu país. O Partido está neste momento a fazer a sua auscultação. Eu estou disponível para ajudar Cabo Verde e a nossa diáspora, mas neste momento não me vou pronunciar sobre isso. Aquilo que eu penso é que o desafio que nós temos pela frente, é um desafio por Cabo Verde, tendo em conta praticamente o abandono deste Governo em relação à nossa diáspora”.

“Vamos certamente trabalhar para resgatar Cabo Verde e para começar a trabalhar na agenda da transformação de Cabo Verde, pôr cada coisa no seu lugar e dar destaque à nossa Comunidade emigrada, reconstruir a nossa política externa porque essa não tem sido uma área muito conseguida”.

Presidenciais'21: Quem são os sete candidatos ao Palácio de Belém

PR'21
ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS 2021
24 DE JANEIRO

O Tribunal Constitucional (TC) admitiu sete candidaturas às eleições para a Presidência da República, que se disputam em 24 de janeiro.

Marisa Matias, 44 anos, socióloga e eurodeputada eleita pelo Bloco de Esquerda (BE) desde 2009, partido de que é dirigente, integrando a Mesa Nacional e a Comissão Política. Em 2016, foi candidata às Presidenciais, tendo ficado no terceiro lugar.

Marcelo Rebelo de Sousa, 72 anos, professor catedrático de direito jubilado, foi comentador político na rádio e na televisão e é o atual Chefe do Estado. Entre 1996 e 1999, Rebelo de Sousa foi presidente do PSD. Deputado à Assembleia Constituinte em 1975, Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros do VIII Governo Constitucional e Ministro dos Assuntos Parlamentares (entre 1981 e 1982).

Tiago Mayan, 43 anos, advogado e um dos fundadores do partido Iniciativa Liberal. Foi militante do PSD e esteve envolvido nas campanhas e movimento “Porto, o Nosso Partido”, que elegeram Rui Moreira para presidir àquela autarquia.

André Ventura, 37 anos, professor universitário, Presidente do partido Chega e Deputado desde 2019. Foi militante do PSD e candidato por este partido à Câmara Municipal de Loures, em 2017.

Vitorino Silva (conhecido como Tino de Rans), 49 anos, calceteiro, foi Presidente da Junta de Freguesia de Rans (Penafiel) entre 1994 e 2002, eleito pelas listas do PS. Há cinco anos foi candidato a Presidente da República, tendo conseguido 3,28% dos votos, e em 2019 fundou o partido RIR (Reagir, Incluir, Reciclar).

João Ferreira, 42 anos, biólogo, eurodeputado e vereador na Câmara Municipal de Lisboa. No Parlamento Europeu, João Ferreira é vice-Presidente do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verdes Nórdica (GUE/NGL).

Ana Gomes, 66 anos, jurista e diplomata, tendo-se destacado como chefe da missão portuguesa na Indonésia durante o processo de independência de Timor-Leste. Atualmente, é militante de base do PS, partido pelo qual foi eurodeputada entre 2004 e 2019 e no qual chegou a integrar o órgão restrito da direção, o Secretariado Nacional, durante a liderança de Ferro Rodrigues (2003-2004).

Conselho das Comunidades Portuguesas

Pedro Rupio diz que metodologia de voto na emigração é “injusta”

Por Carlos Pereira

As próximas eleições Presidenciais portuguesas têm levantado novamente o problema do voto presencial para os Portugueses residentes no estrangeiro e Pedro Rupio, o Presidente da Secção da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), diz que esta situação é “injusta” e que vai levar certamente a uma “fraca participação”.

“Quando se faz uma pequena análise sobre a participação das Comunidades portuguesas quando há uma eleição que exige a presença da pessoa no ato do voto, podemos constatar que há uma fraca participação das Comunidades, principalmente porque, na maior parte dos casos, os Consulados estão longe do local de residência e não é fácil as pessoas deslocarem-se” diz Pedro Rupio ao LusoJornal. “É a mesma coisa que aconteceria em Portugal se houvesse apenas 4 ou 5 mesas de voto em todo país”.

Nas eleições Europeias de 2014 (também presenciais), com cerca de 300 mil eleitores, votaram cerca de 5.000 Portugueses no estrangeiro, e nas eleições Europeias de 2019, já com 1,4 milhões de eleitores, votaram apenas 14.000 leitores. Mas Pedro Rupio compara com os cerca de 160 mil eleitores nas últimas eleições Legislativas em que o voto se fez por correspondência. “Votaram 11 vezes mais pessoas”, afirma.

O Conselho das Comunidades Portuguesas pediu um “desdobramento de mesas de voto” nas eleições Presidenciais “já que para esta eleição, já não é possível alterar a Lei, então é necessário melhorar as condições de participação”. Mas até agora, ainda não teve resposta do Governo.

Voto eletrónico é a alternativa

Pedro Rupio considera que “o voto eletrónico é a melhor alternativa”. E dá como argumento as eleições Legislativas francesas de 2012 em que os Franceses residentes no estrangeiro puderam escolher a forma de votar. “Cerca de 60% optou pelo voto eletrónico, os restantes optaram pelo voto presencial ou por correspondência. Este é um bom indicador que mostra que essa é a alternativa que dá maiores garantias de participação para os expatriados de forma geral. No meu entender essa seria a melhor alternativa” diz ao LusoJornal.

Mas para já, o Conselheiro das Comunidades, eleito na Bélgica, considera que ainda não há a “vontade política necessária” para se avançar nesta direção. Por isso, pede, “pelo menos”, o voto por correspondência. “Eu diria que o plano B seria o voto por correspondência, porque já utilizámos essa metodologia para as eleições Legislativas, já conhecemos essa experiência”. E espera que para as eleições Presidenciais de 2026 já haja “condições e tempo necessário para im-



plementar as alterações necessárias”.

Há quem diga que na Constituição está indicado que o voto Presidencial é obrigatoriamente presencial. “O que está, de facto, indicado na Constituição, no artigo 121, é que o voto é presencial, mas em Portugal. É presencial no território nacional, em Portugal continental e nas ilhas, mas não está nada a indicar como deve ser feita a votação no estrangeiro. Sobre essa questão temos de ir à Lei que regulamenta as eleições Presidenciais e aí sim, está indicado que no estrangeiro a votação tem de ser exercida presencialmente, aí sim, teríamos que fazer uma alteração dessa lei para que pudéssemos votar de outra forma”.

Pedro Rupio considera pois que “não é necessário mudar a Constituição”.

Representação no Parlamento

O Conselheiro das Comunidades diz que estas questões se arrastam há muitos anos, e levanta também a questão de “só termos 4 Deputados” na Assembleia da República a representar os Portugueses que residem no estrangeiro. E considera que esta situação se arrasta porque “há receio de que as Comunidades portuguesas tenham um impacto muito significativo na votação e que sejam decisivos no resultado final da composição do Parlamento e na eleição do Presidente da República”.

Pedro Rupio vai mais longe e diz que “o 25 de Abril parou em Vilar Formoso e tem sido um longo processo para que chegue às Comunidades portuguesas”.

O Presidente do CCP/Europa fez uma simulação com base “num tratamento igual” de todos os Portugueses, em que se aplicaria aos dois círculos da Emigração, as mesmas regras de proporcionalidade que são aplicadas nos distritos em Portugal. Este momento, qualquer que

seja o número de recenseados nas Comunidades, os dois círculos eleitorais - Europa e Fora da Europa - elegem apenas 4 Deputados.

O resultado é que, se compararmos os cerca de 1,6 milhões de recenseados no círculo eleitoral do Porto e os cerca de 1,4 milhões de recenseados nos círculos eleitorais da Emigração, o Porto elege 40 Deputados e a Emigração elege 4 Deputados.

Se as regras fossem idênticas, segundo a simulação de Pedro Rupio, a Emigração elegeria 31 Deputados na Assembleia da República, sendo 19 pelo círculo eleitoral da Europa e 12 pelo círculo eleitoral de fora da Europa.

Segundo a simulação de Pedro Rupio, 5 dos 20 círculos eleitorais em território nacional não perderiam mandatos, 10 dos 15 círculos restantes perderiam um único mandato. Os distritos eleitorais de Lisboa e Porto perderiam respetivamente 6 e 5 mandatos. “Mas estes círculos eleitorais já elegem 48 e 40 Deputados respetivamente, mesmo perdendo 5 ou 6, ainda ficariam com muitos”.

O Presidente do CCP/Europa considera também que “é importante haver um aumento do número de Deputados eleitos pela emigração para também aumentar o número de eleitores e incentivar os emigrantes a votar”.

Mas Pedro Rupio não tem ainda uma “posição clara” em relação à representação das Comunidades no Parlamento. Recentemente fez uma outra simulação com 10 Deputados eleitos pelos dois círculos da emigração. “Eu penso que é pertinente que seja falado, que haja uma reflexão sobre o assunto, porque de facto 4 Deputados eleitos por 1,4 milhões de eleitores não é justo, não é normal, não se compreende que haja uma diferença tão grande”.

Aliás, evoca um outro argumento, referindo que com sensivelmente o mesmo número de votantes, o círculo eleitoral de Faro elege 9 Deputados e os dois círculos da Europa apenas elegem 4.

Equilíbrio partidário não mudaria com a emigração

A conclusão mais importante de Pedro Rupio, é que “praticamente não muda o equilíbrio político em Portugal. Os Partidos não precisam de ter medo do voto dos Emigrantes”.

Segundo o Conselheiro, nada mudaria para o PS, CDS-PP, Iniciativa Liberal e Livre que teriam tido o mesmo número de Deputados. O PAN e o PSD ficariam a ganhar respetivamente 1 e 3 Deputados. O Bloco de Esquerda perderia 1 Deputado, o Chega perderia o seu único Deputado e o PCP/PEV ficaria com menos 2 Deputados. “No total, partindo dos resultados eleitorais de 2019, a Esquerda perderia dois Deputados e a Direita ganharia dois”. “Nas minhas simulações, as Comunidades portuguesas votam mais ou menos como em Portugal e por isso não havia muitas diferenças” afirma o Conselheiro.

Mas 31 Deputados eleitos pela emigração seriam “um incentivo para as Comunidades portuguesas participarem mais, porque isso queria dizer que o nosso voto teria um peso tão grande como o daqueles que votam em Portugal e há, de facto, claramente, um espaço que se abre para que as nossas questões - muitas vezes debatidas há décadas - fossem mais faladas. Isto é, que haja mais possibilidades de avançar com mais eficácia”.

Ainda segundo a simulação de Pedro Rupio, se a Emigração elegesse 31 Deputados, a composição dos 19 Deputados do círculo eleitoral da Europa seria o seguinte: 10 Deputados do PS, 6 Deputados do PSD, 1 Deputado do Bloco de Esquerda, 1 Deputado do CDS/PP e 1 Deputado do PAN.

La nouvelle année commence bien tristement pour le fado

Carlos do Carmo a rejoint le panthéon des fadistes

Par Jean-Luc Gonneau

La nouvelle année commence bien tristement pour le fado: le 1er janvier, Carlos do Carmo a rejoint le Panthéon des fadistes après soixante ans de carrière. C'est peu dire qu'il a joué un rôle important dans l'évolution du fado, l'appui aux nouveaux talents, poètes, interprètes, compositeurs, musiciens, l'action pour la reconnaissance culturelle internationale du fado et, plus discrètement peut-être mais avec constance compagnon de route de la gauche portugaise, la défense des libertés.

Fils d'une grande dame du fado, Lucília do Carmo et du propriétaire d'O Faia, l'une des maisons de fado les plus réputées de Lisboa, il termine ses études en Suisse, dont il reviendra maîtrisant cinq langues, dont un excellent français. A la mort de son père, il assume la gérance d'O Faia en 1962, il a 23 ans, et commence à s'intéresser au fado, alors que ses goûts dans l'adolescence le portaient plutôt vers la musique brésilienne et même Franck Sinatra, dont il admirait la technique, ou Jacques Brel, dont il rêverait l'inspiration. Premier 45 tours en 1964, accompagné par l'orchestre de variétés de Mário Simões, dans lequel il reprend un fado du répertoire de sa mère, «Loucura», premier succès.



Lusa / Tiago Petinga

C'est dans les années 1970 que la carrière de Carlos do Carmo prend son envol, marqué notamment, en 1977, par la parution de «Um homem na cidade», véritable ode à Lisboa et à la liberté, douze titres tous écrits par le poète et militant José Carlos Ary dos Santos, sur des musiques nou-

velles signées par des compositeurs de plusieurs générations, dont le violiste Martinho d'Assunção, qui l'accompagnera durant de longues années. Plusieurs de ses titres sont devenus des classiques, et la conception même de l'album marquera durablement l'évolution du fado jusqu'à

aujourd'hui.

Carlos do Carmo, abandonnant la gestion d'O Faia en 1979, commence alors une carrière internationale intense, qui ne prendra fin que 40 ans plus tard, quand il annonce sa retraite des spectacles sur scène: il a alors 80 ans et nous quittera treize

mois plus tard, non sans avoir préparé un dernier album. Au-delà de ses tournées dans le monde, et régulièrement en France, Carlos do Carmo aura joué un rôle majeur dans l'inscription du fado au Patrimoine culturel immatériel mondial de l'humanité. Il aura soutenu la carrière ou collaboré avec beaucoup de celles et ceux qui sont aujourd'hui au firmament du fado, dont Camané, Aldina Duarte, Mariza, Carminho, Marco Rodrigues, Raquel Tavares, Mafalda Arnauth, Ana Moura, Katia Guerreiro, Cristina Branco...

Rattrapé par des problèmes cardiovasculaires qui l'avaient déjà tourmenté quelques décennies plus tôt, Carlos do Carmo, lors des quelques mots que nous avons pu échanger lors de ses dernières prestations à Paris, nous avait confié sa fatigue. Et lors de son dernier concert parisien, visiblement épuisé, il avait eu l'élégance de s'excuser auprès de son public: «Je vous dois un autre concert». On ne lui en voudra pas de n'avoir pu tenir cette promesse, et chacun, chacune de ses admirateurs pourra se composer son concert avec les multiples enregistrements sonores et visuels qu'il nous laisse: de quoi passer de longs et délectables moments avec ce grand monsieur, ce monument du fado.

• PUB

ECOVA Environnement

Créée en 2017, ECOVA ENVIRONNEMENT exerce des activités dans le domaine de la recherche, développement et gestion de déchets triés DEEE, plus précisément dans le secteur de l'écologie et de l'environnement.

Avec une équipe expérimentée de plus de 20 ans, ECOVA ENVIRONNEMENT développe progressivement pour le marché européen, des services de recyclage pour les produits électriques et électroniques, dénommées - DEEE.

ECOVA ENVIRONNEMENT travaille avec environ un millier de clients dans divers secteurs d'activités publique et privés.

Sur le marché de la gestion des déchets triés - DEEE - ECOVA ENVIRONNEMENT dispose d'un savoir-faire permettant la garantie et la traçabilité des processus de recyclage.

Agissons pour une gestion durable

Faire confiance à ECOVA ENVIRONNEMENT c'est:

- Respecter l'environnement
- Se conformer aux réglementations
- Assurer une deuxième vie à vos déchets DEEE
- Choisir un prestataire à votre écoute

L'intérêt que les dirigeants d'ECOVA ENVIRONNEMENT portent aux pratiques économiques durables - notamment à la réduction de l'impact de l'activité humaine sur l'environnement naturel - s'est traduit également par la volonté de développer des nouveaux produits destinés à améliorer la gestion individuelle de la consommation d'eau industrielle et personnelle.

Les principaux objectifs d'ECOVA ENVIRONNEMENT, en collaboration avec des équipes d'ingénieurs franco-portugais, est donc de se positionner leader sur le marché international de la gestion de l'eau, à l'horizon 2021.

Telephone: 01.34.37.34.46
email: ecova.environnement@bbox.fr
Web: www.ecova.com

LA GESTION DURABLE DE L'EAU DANS LE MONDE

Óscar Lopes acaba de editar o novo Dicionário Jurídico Francês-Português

Por Carlos Pereira



Acaba de ser editado o novo Dicionário Jurídico Francês-Português da autoria de Óscar Lopes, Técnico superior da Missão Permanente de Portugal junto do Conselho da Europa, em Strasbourg, e que já tinha editado, há quase 10 anos, o Dicionário jurídico Português-Francês. “Há cerca de vinte anos, decidimos levar a cabo um trabalho de grande fôlego, que acabaria, felizmente, por se revelar gratificante - a edição do Dicionário Jurídico Português-Francês, dado à estampa pela Almedina (Portugal), em 2009, e já com uma 3ª edição (2019), mais alargada e atualizada” escreve Óscar Lopes na introdução do dicionário que está em venda em versão papel e em versão eBook na Amazon.

“O bom acolhimento deste projeto, entretanto, tornou patente a necessidade de avançar para uma edição francês-português, que agora vem a lume” diz Óscar Lopes. “Resta-nos esperar que esta obra, fruto de um longo e minucioso labor, encetado em 2010, possa ir ao encontro das muitas e variadas pretensões e, uma vez mais, obter o êxito da versão anterior”.

O prefácio da obra é do ex-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, António Henriques Gaspar. “A construção do Dicionário Jurídico Francês-Português, que inclui vocábulo das áreas da política, economia e finanças, de Óscar Manuel Aires Lopes - em fecho do projeto iniciado com o Dicionário Jurídico Português-Francês - constitui um trabalho de elevado mérito e a todos os títulos notável” escreve no prefácio António Henriques Gaspar. “A completude das referências e do manancial de informação, no rigor da tradução, no desenvolvimento contextualizado das noções e conceitos com suplemento de informação ampliada com o auxílio do exemplo de textos apropriados, faz do Dicionário uma obra de extraordinário mérito e da maior utilidade para a compreensão da dimensão jurídica na vida do dia-a-dia e das relações pessoais e sociais, na economia e nos negócios, ou na advocacia e nos tribunais”.

E o ex-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça termina o prefácio, dizendo que “ficamos devedores ao autor da dádiva deste trabalho”.

Adhérent de l'association O Sol de Portugal / Bordeaux

Décès du cinéaste Raymond Arnaud qui a beaucoup travaillé sur le Portugal

Par Isabel Pereira Vincent

Le cinéaste Raymond Arnaud adhérent de l'association O Sol de Portugal depuis plus de 30 ans et dont l'épouse Maria Luiza Arnaud, d'origine portugaise, est toujours administratrice de l'association, vient de nous quitter.

Ses obsèques ont eu lieu le mardi 5 janvier, à l'église de Talence. Raymond Arnaud était réalisateur et scénariste de films documentaires. Docteur en géographie et en sciences de l'art (cinéma), chercheur associé à l'Université de Bordeaux Montaigne, il débuta sa carrière de cinéaste en 1972 avec son premier film en 16mm. Puis suivront plusieurs dizaines de films en Super 8, 16 mm, Umatic, Betacam SP, DV et DVCAM.

Effectuant toute sa carrière professionnelle dans l'Éducation Nationale, certains de ses films ont été produits et diffusés dans le cadre du réseau CNDP (Centre National de Documentation Pédagogique), tandis que d'autres s'inscrivaient dans un travail de recherche cinématographique au sein du Pôle Réalisation: cinématographie des rites et apprentissages de l'EPHE (Ecole Pratique des Hautes Etudes, Paris).

Une thèse de doctorat de Cinéma, soutenue à l'Université de Paris X Nanterre le 29 mars 1997 et dont le titre était «Essais filmiques sur deux villages de Trás-os-Montes», est l'aboutissement de ses recherches. Il était également chercheur associé à l'Université de Bordeaux Montaigne.

Bon nombre de ses films ont été projetés en public, que ce soit dans des festivals, colloques ou rencontres, comme par exemple à l'Univer-



sité de Minho à Braga.

Une longue filmographie tournée vers le Portugal mais aussi vers d'autres pays comme Madagascar son pays d'adoption où il vécut de 1964 à 1969 au titre de la Coopération puis comme professeur à l'Université d'Antananarivo, il y fit depuis sa retraite de nombreux allers et retours. Devenu un vrai spécialiste de cette culture, il y réalisa de nombreux documentaires. Haïti devint aussi l'une de ses passions, il y séjourna à 13 reprises et réalisa dans ce pays une vingtaine de films. Il collectionna de nombreux tableaux haïtiens dont une exposition de 90 de ces œuvres, intitulée «Peintures Haïtiennes d'inspiration vaudou» fut exposée plus de 6 mois au Musée d'Aquitaine et au Musée d'Allauch, près de Marseille.

Il a tourné également dans de nombreux autres pays du monde, Burundi, Iran, Brésil, Sri-lanka...

L'association O Sol de Portugal gar-

dera en mémoire nombre de ses films, surtout autour du Portugal.

«Immigrants portugais, entre allers et retours». Ce long métrage donnait à voir l'un des plus beaux villages du nord Portugal, Pitões das Júnias, situé dans le parc national du Gerês, près de Montalegre, au Nord du Portugal, qui est depuis longtemps, un village d'émigration, surtout vers la France et en particulier dans les régions de Bordeaux et de Brest, et donnait la parole à des immigrants qui s'exprimaient très sincèrement sur leur vie en France, les vacances au Portugal et sur l'histoire de leur processus d'immigration. Raymond Arnaud a suivi des années durant plusieurs familles d'immigrants portugais qui revenaient chaque année au mois d'août, pour les vacances. La caméra les accompagnait pendant leur séjour, entre travaux et fêtes populaires, en particulier celle du 15 août.

Dans le cadre de la manifestation

«Portugal d'Avril», O Sol de Portugal fête depuis de nombreuses années la Révolution des œillets en partenariat avec le cinéma d'art et essai Jean Eustache, de Pessac, ville jumelle de Viana do Castelo. A plusieurs reprises des films de Raymond Arnaud y ont été projetés. «Les murs ont la parole», un court métrage mettant en valeur les fresques murales de la Révolution. Le film immortalise ces fresques disparues.

«Pessac fête les 40 ans de la Révolution portugaise», un film qui retrace les commémorations du quarantième anniversaire de la Révolution des œillets.

Plusieurs films sur les fêtes portugaises inédites en France nous ont également marqué comme le cycle des fêtes d'hiver à Trás-os-Montes: la Fête du Carocho ou des Garçons à Constantim et la Fête des Caretos à Ouzilhão et deux fêtes du cycle d'été: la Capeia raiana à Lageosa da Raia, Beira et le lancer de ballons de papier pendant la nuit de la St Jean à Porto.

En parallèle de ses nombreuses activités, Raymond Arnaud était engagé en politique: un mandat de Conseiller municipal à Villefranche-Lonchat, à la fin des années 90 et deux mandats de Conseiller municipal à Minzac, Dordogne, de 2009 à 2020.

En 2021, l'association O Sol de Portugal fêtera son quarantième anniversaire et en profitera pour mettre Raymond Arnaud à l'honneur et lui rendre l'hommage qu'il mérite, elle projettera son dernier film: «Les Portugais pendant la grande guerre», film réalisé en partenariat avec le Comité Aristides Sousa Mendes de Bordeaux.

Morreu o padre Manuel Gonçalves, antigo Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris

Morreu no dia 31 de dezembro, em Lisboa, com 89 anos, o antigo Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris entre 2001 e 2007, Padre Manuel Gonçalves.

Segundo nota do Patriarcado de Lisboa, “o padre Manuel Marques Gonçalves nasceu a 12 de novembro de 1931, em Orca, no concelho do Fundão, Diocese da Guarda. Foi ordenado sacerdote a 15 de junho de 1957, na sua paróquia, por D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda, ingressou na Sociedade Missionária Portuguesa (Missionários da Boa Nova) e, em 1982, foi incardinado no Patriarcado de Lisboa, onde continuou a desempenhar várias funções. Para além da licenciatura em Teologia, o sacerdote era licenciado em Sagrada Escritura e doutorado, desde 1986, em Ciências Eclesiásticas pela Universidade de Lovaina, na Bélgica”.



“Entre 1975 e 1977 ficou encarregado da comunidade da Portela de Sacavém, foi professor de Religião e de Ciências Religiosas na Universidade Católica Portuguesa (UCP). Entre 1976 e 1981 desempenhou as funções de secretário da Ação Pastoral,

acumulando com a docência na disciplina de Teologia Bíblica, também na UCP, e o cargo de adjunto do Diretor do Centro de Estudos Pastoris. Entre 1977 e 1985, o padre Manuel Marques Gonçalves, foi vigário paroquial da Portela de Sacavém

e, em 1991, foi nomeado pároco de Louisa e Santo Estêvão das Galés. Entre 1998 e 2001, o sacerdote foi pároco de Loures e, a 1 de setembro de 2001, foi nomeado Reitor deste Santuário, onde permaneceu até julho de 2007. Nesse ano, o padre Manuel Gonçalves foi também nomeado cônego honorário da Catedral de Notre-Dame de Paris”.

Depois de ter estado 6 anos em missão em Paris, onde foi o 3º Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, quando regressou ao Patriarcado de Lisboa, foi Diretor do Departamento da Formação e, entre 2008 e 2011, foi Pároco de Carcavelos.

O funeral do padre Manuel Marques Gonçalves realizou-se, na sua terra natal, no concelho do Fundão. Uma missa de sufrágio foi celebrada no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris.

Primeiro restaurante nasceu em Seyne-sur-mer

“João’s” um novo conceito de “grillades urbaines portugaises” lançado por João Alexandre Ferraria

Por Carlos Pereira

João Alexandre Ferraria criou em Seyne-sur-mer, perto de Toulon, o “João’s”, um novo conceito de “grillades urbaines portugaises”. No próximo mês vai abrir um novo espaço praticamente no centro de Toulon, devem seguir-se Marseille e Nice e o projeto está ainda a começar. A família Ferraria está fortemente ligada à restauração na região parisiense. João Alexandre chegou há dois anos ao sul da França, identificou um “corner” numa zona nobre da cidade, junto à praia Les Sablettes e decidiu “propor os clássicos das especialidades portuguesas, à volta do churrasco com molho piripiri, mas também um povo grelhado, um bacalhau grelhado, tudo grelhado... com algumas receitas inovadoras para poder agradar ao paladar dos clientes franceses” disse numa entrevista ao LusoJornal. “Quando cheguei aqui, era visto como um extraterrestre” diz a sorrir. “A Comunidade portuguesa aqui não tem nada a ver com a densidade de Portugueses residentes na região parisiense. É uma Comunidade muito mais espalhada, há muito menos Portugueses e passam bem mais despercebidos, não há associações,

praticamente não se sente essa presença portuguesa” conta João Alexandre Ferraria. Então, chegar lá com um conceito português fez com que as pessoas ficassem curiosas e surpreendidas. A pandemia não afetou o trabalho de João Alexandre Ferraria. “Pelo contrário, de certa forma, eu até acho que nos veio favorecer” diz ao LusoJornal. Os clientes habituaram-se a outras formas de consumir, recorreram mais à compra de pratos para comer em casa, nos espaços profissionais e até na rua e na praia. “Durante a pandemia, nós fizemos bastante publicidade aqui na cidade, através das redes sociais, com pequenos vídeos simpáticos e ganhámos muitos clientes”. O primeiro restaurante em Seyne-sur-mer abriu em junho de 2019, tem pouco mais de 1 ano, e abriu depois de João Alexandre Ferraria ter passado praticamente um ano de observação, a perceber como funcionava esta cidade com cerca de 60 mil habitantes, que tipo de restaurantes já havia e qual era o lugar ideal para abrir o seu “laboratório”. Entretanto pesquisou receitas que poderiam agradar ao paladar local. Agora chegou a hora da expansão do



conceito. Neste momento estão a decorrer as obras para abertura do novo estabelecimento da “João’s” que deve abrir em janeiro em Toulon, no centro da cidade. “É a maior cidade aqui do Var, perto do mar, numa rua bastante animada, com vários outros restaurantes e bares”. João Alexandre Ferraria esteve na semana passada em Marseille, onde já visitou um novo espaço, depois talvez Nice, Lyon... e porque não Paris. “Claro que há um lugar para este tipo de conceito em Paris. Até porque Portugal está muito na moda, os Franceses adoram a nossa cozinha e eu penso

que o conceito de comida boa e barata funciona em qualquer sítio” diz ao LusoJornal. “Antes de começar uma rede de franchising, eu tenho que mostrar que o conceito funciona e que é um conceito sério”. João Alexandre Ferraria quer criar 3, 4 ou 5 estabelecimentos antes de propor a marca em franchising. Depois de uma formação comercial, João Alexandre Ferraria trabalhou no restaurante dos pais - La Ferme - em Plaisir. “Na prática, foi o meu primeiro laboratório: trabalhar com a gastronomia francesa e para uma

clientela francesa, formou-me bastante. Era necessário propor algo de qualidade e sempre com o nosso toque português”. Depois reabriu, com um primo, o mítico Restaurante Saudade, em Versailles, que era do tio, mas que estava fechado há vários anos. “A clientela estava à espera de um restaurante que fosse inovador, misturando um toque português com a fineza da gastronomia francesa e eu penso que nós conseguimos isso. O projeto teve um sucesso imediato, a clientela de Versailles ficou seduzida”. O Saudade foi considerado um dos melhores restaurantes da cidade. O projeto de João Alexandre Ferraria ainda está no início. Em Seyne-sur-mer emprega 4 a 5 pessoas no verão, e durante o inverno 2 pessoas chegam, reforçando com mais uma ao fim de semana. “Até porque logo que esteja um pouco de sol, há gente na praia” diz a sorrir. Em Toulon o restaurante é maior, com uma verdadeira sala de restauração e uma esplanada, e projeta empregar 6 pessoas.

João's

87 Place Jean Lurçat
83500 La Seyne-sur-mer

Boulangerie Ruben's à Mouscron: Du bon pain à la portugaise, Bolo Rei, pastel de nata, regueifa...

Par António Marrucho

Là où il y a un Portugais dans la planète, pas loin, vous êtes presque à coup sûr d'avoir, en cette période, un «Bolo Rei». Mais comme dans tout: il y a bolo rei... et bolo rei. Dans la ville frontalière franco-belge de Mouscron, il y a des joueurs portugais de football en première division belge, il y a les entraîneurs, mais il y a également une boulangerie-pâtisserie tenue par un Portugais, qui en très peu de temps a acquis une certaine notoriété: il s'agit de la boulangerie Ruben's de Ruben Lopes et son épouse. Le mardi, la boulangerie est fermée au public, toutefois ce n'est pas jour de repos pour Ruben Lopes, la journée de ce mardi 22 décembre sera bien longue, comme celles qui vont suivre, les fêtes de Noël approchant. Nous avons été invités à suivre la fabrication de A à Z du traditionnel Bolo Rei. Ruben est installé à Mouscron depuis 2013. Il fabrique du pain et des gâteaux pour une clientèle belge, française, mais aussi pour ses compatriotes et rappelant et faisant déguster les spécialités du Portugal, mais aussi en les valorisant auprès de sa clientèle en générale. Allez on vous réveille les papilles avant les fêtes. Chez Ruben Lopes, vous pouvez acheter et commander en cette période, en plus du Bolo Rei, le Pastel de Nata, Bolo Rainha, Pão de Ovar, Pudim de Ovos, Broa de Milho, Regueifa, Papo-seco, Pão Rabanadas,



Bola de Berlin... Le bon pain, il le fabrique, encore, de forme artisanale au feu de bois. Ruben Lopes travaille avec son épouse, les enfants s'il le faut, sont là aussi, pour aider et prendre goût, en assimilant le plaisir de bien servir des parents, mais également en comprenant la difficulté et surtout le nombre très important d'heures de travail derrière tout ce qui faut produire pour faire présenter à la clientèle. Comme dans toute profession, dans tout commerce, il est parfois difficile de pouvoir prévoir, surtout dans la période actuelle. Ruben Lopes nous a donné l'exemple des Pasteis de Nata fabriqués samedi passé. À 11h00 du

matin, des 300 fabriqués, il n'en restait plus aucun, c'est pourquoi passer une commande est utile et permet d'être à coups sûr servi. Ruben Lopes est originaire de Lisboa et son épouse de l'ancienne région de la contrebande au Portugal, Sabugal, villages où la police politique de Salazar, la Pide, était très active. Âgé de 42 ans, Ruben Lopes se disant «pas très bon» pour les études, son père policier dans la Brigada de Trânsito l'a inscrit pour faire une formation en boulangerie et pâtisserie. Après quelques années passées à Lisboa et Albufeira, il migre avec famille vers la région de Paris, en août 2001. Estimant une vie trop stressante dans la

capitale, il décide de continuer chemin et activité vers le Nord, son épouse ayant de la famille proche de la frontière belge. L'occasion se présente à lui de reprendre cette boulangerie, dans la ville de l'humoriste Raymond Devos. De fil en aiguille, il se fait un nom et met en honneur le pain portugais et ses gâteaux. Le Bolo rei, par exemple, il ne le fabrique que depuis 2018. En 2019 la demande s'est accrue et en cette fin 2020, Ruben Lopes est, lui-même, surpris par le nombre de commandes qui lui sont faites. Préoccupé par la qualité, pour les fruits confits, il fait appel à un fournisseur portugais. Pour la farine avec laquelle il fabrique le pain de maïs, il l'a fait venir de Ílhavo. Cette farine est encore produite d'une manière artisanale. Rien ne se perd: la farine pour le pain de maïs, pão de milho, doit être tamisée, les petites peaux du maïs seront utilisées pour enrichir d'autres pains. Quelques secrets de fabrication nous ont été dévoilés. Par exemple, pour les Pastéis de Nata, il faut un four spécial et les températures de cuisson doivent être très élevées, entre 350° et 400° et pas plus de 7 minutes dans le four. Allez, on vous dévoile encore un secret, dans le Bolo Rei vous devez avoir, en principe, un peu d'alcool: de l'anis et de l'eau de vie d'arbusier. Dans la boulangerie de Ruben Lopes, rien ne se perd et tout se consomme. C'est ainsi que le pain et d'autres productions quand ce n'est pas vendu, le lendemain, Ruben Lopes le distribue

à une association de personnes défavorisées. En 2019, en cette période, il a offert à 36 familles, son Bolo Rei. Ruben Lopes se souvient et a évoqué avec nous, avoir participé, alors qu'il était encore dans la région parisiennne, au concours de la Meilleure baguette. À la suite de ce concours, il a été contacté par une journaliste, celle-ci l'a suivi pendant deux nuits dans la fabrication du pain. Du travail entre la journaliste Karine Harel et Ruben Lopes, un petit livre de vulgarisation auprès des enfants a été édité dans la collection «Mon premier explorateur» avec comme titre «Qu'y a-t-il dans mon pain?». Son enfant de 3 ans commence à savoir ce qu'il y a effectivement dans le pain et gâteaux de papa et maman, les deux plus âgés, le savent encore mieux et ils peuvent l'expliquer en plusieurs langues, parlant parfaitement le portugais, français et apprenant à l'école le flamand et anglais. Nous avons vu faire, toutefois nous sommes incapables de fabriquer du Bolo Rei, même si nous avons assisté pendant presque toute une matinée à sa conception. Luís Gonçalves a photographié les différentes étapes... regardez... dommages que vous ne puissiez pas sentir les odeurs et que vous ne puissiez toucher le Bolo Rei à la sortie du four... ce fut un plaisir, pour le nez, pour les yeux et pour les papilles.

Ruben's Boulangerie

112 chaussée de Lille
7700 Mouscron / Belgique

GROUPE PINA

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



BONNE ANNÉE 2021

Pina
Décor

Pina
Locati

Pina
pour l

PA

www.groupepinajeau.fr

MO

PINA JEAN

& DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

ation/Electricité/Plomberie

Jean Environnement

ion de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

es particuliers et les industriels

ARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

NTESSON - 01 39 76 75 52

Filme do moçambicano João Ribeiro programado no Festival des Cinémas d'Afrique du Pays d'Apt

O filme “Avô dezanove e o segredo do soviético”, do moçambicano João Ribeiro, que adapta uma história do escritor angolano Ondjaki, está programado em França, no festival francês des Cinémas d'Afrique du Pays d'Apt, que vai ter lugar entre os dias 22 e 28 de janeiro de 2021.

O filme foi recentemente nomeado para cinco categorias dos Prémios Kisima de Música e Cinema de África, atribuídos no Quênia.

O filme “Avô dezanove e o segredo do soviético” teve estreia mundial em fevereiro, em Los Angeles, nos Estados Unidos, no Festival de Cinema Pan-Africano.

De acordo com a produtora portuguesa Fado Filmes, trata-se de uma coprodução entre Moçambique, Portugal e Brasil, e o elenco conta com três jovens atores como protagonistas, Keanu dos Santos, Caio Canda e Thainara Barbosa, aos quais se juntaram Anabela Adrianopoulos, Dmitry Bogomolov, Filimone Meigos e Flavio Bauraku. “Avô dezanove e o segredo do soviético” é uma adaptação do romance homónimo de Ondjaki, publicado em 2008, com o qual foi finalista do antigo prémio Portugal Telecom, e venceu o prémio brasileiro Jabuti, na categoria de literatura para jovens.

O cenário desta ficção, inspirada nas memórias de infância do autor, é Luanda, na década de 1980, nomeadamente o bairro da Praia do Bispo e as suas crianças, durante as obras de construção do mausoléu de Agostinho Neto, primeiro Presidente da República de Angola.

Numa nota explicativa, de apresentação da obra, o realizador moçambicano considera que este romance se lê como “um livro de aventuras” e tem “características muito peculiares, uma mistura de memórias de infância com fantasia onírica, um olhar sobre um momento da História recheado de pequenas estórias”.

“Avô dezanove e o segredo do soviético” contou com apoio financeiro do programa Ibermedia, da agência Ancine (Brasil) e do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), de Portugal.

João Ribeiro, nascido em Moçambique, em 1962, é autor de curtas e longas-metragens, tendo feito a estreia com “Fogata”, em 1992, a partir de um texto de Mia Couto. A anterior longa-metragem, “O último voo do flamingo”, é também uma adaptação de um romance de Mia Couto.

Editions L'Harmattan

Manuel do Nascimento publica “Chronologie commentée de Napoléon”

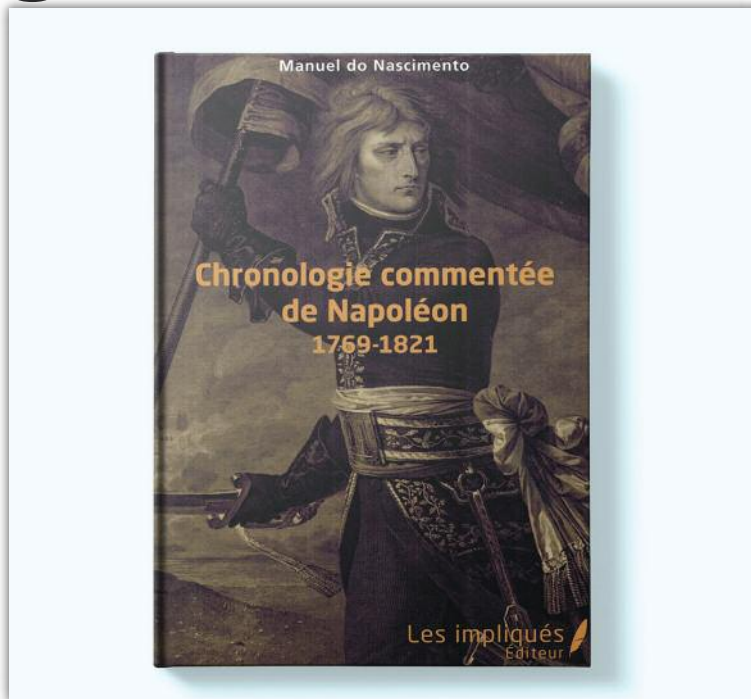
Por Nuno Gomes Garcia

Manuel do Nascimento acaba de publicar “Chronologie commentée de Napoléon (1769-1821)” pelas Éditions L'Harmattan.

“Mais um livro sobre Napoleão?”, pergunta-se Manuel do Nascimento, emigrante na região parisiense desde 1970 e já autor de vários livros sobre a História de França e de Portugal. “É isso mesmo, duzentos anos depois das Guerras Napoleónicas, qual a importância de ainda tanto se falar e escrever sobre Napoleão?” perguntou o LusoJornal.

“Ontem como hoje, discutimos sempre sobre quem era Napoleão”, afirma o autor, “e este trabalho que apresento é uma compilação de boa-fé, que se abstém de qualquer julgamento pré-estabelecido. Neste livro, figuram todos aqueles que desempenharam um papel importante e menos importante, diria mesmo, por vezes, essencial na vida de Napoleão”.

Esta cronologia sobre a vida de Napoleão surgiu de “um pedido dos professores que assistiram, na Em-



baixada de Portugal, à apresentação, em 2010, do meu livro “La Troisième Invasion Napoléonienne au Portugal (Bicentenaire 1810-2010)”, porque, segundo eles, gostariam de ter uma ferramenta de trabalho

sobre a vida de Napoleão”.

Napoleão Bonaparte é um daqueles protagonistas históricos que divide opiniões. Napoleão aproximar-se-á mais de um tirano militarista responsável por milhões de mortos ou

de um homem de Estado que criou o Estado moderno francês? Manuel do Nascimento, como prometido, não toma partido.

“Sim, sabe-se que houve milhões de mortos, deixados um pouco por toda a Europa. Porém, no que me diz respeito, eu limitei-me de relatar a vida de Napoleão. Há quem diga que era um tirano, um ditador que incendiou o continente. Outros dizem que foi um salvador, o precursor dos nossos Estados e das nossas sociedades modernas, ou ainda que fazia as guerras pelo único objetivo de servir a sua glória”. E os Portugueses como veem Napoleão, o homem que ordenou as três Invasões de Portugal e que mudou o curso da História portuguesa? “É complicado ter hoje uma ideia concreta sobre isso. Sei que, em 2010, no âmbito das comemorações do bicentário das Invasões Napoleónicas de Portugal, as críticas em geral eram severas”.

Incansável, Manuel do Nascimento anuncia já que “em 2021 haverá mais leitura histórica tanto em português como em francês”. Ficamos todos à espera.

“Negra não canta no Municipal!”: a vida de Maria d'Apparecida, um livro de Mazé Torquato Chotil

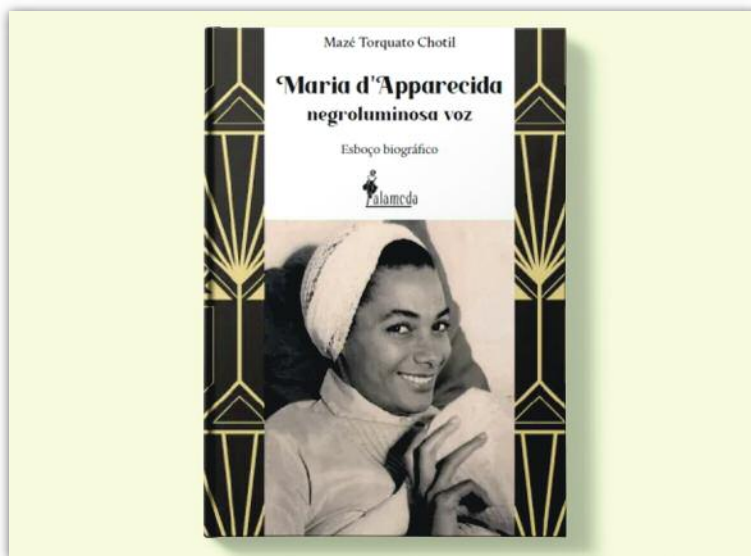
Por Nuno Gomes Garcia

“Negra não canta no Municipal!” Poderia ser este o cartão de visita de Maria d'Apparecida, a grande cantora lírica brasileira, admirada por Jorge Amado e Carlos Drummond. Ela ouviu essa frase no início da carreira antes de encontrar o merecido reconhecimento internacional em Paris. É então a vida de Maria d'Apparecida que a jornalista e escritora brasileira Mazé Torquato Chotil conta no seu mais recente livro “Maria d'Apparecida negroluminosa voz”.

A vida de Maria d'Apparecida começou periclitante - a sua mãe engravidou do patrão, sendo de imediato despachada para outra casa - e, depois de atingir o estrelato, terminou em 2017, aos 91 anos de idade, sozinha, morta na banheira do seu apartamento parisiense.

Uma vida dedicada à música, mas também ao cinema e à rádio, tendo sido igualmente musa do pintor francês Félix Labisse que a retratou em pelo menos 14 quadros.

Maria d'Apparecida perdeu a mãe ainda criança, tornando-se órfã. Apesar disso, continuou a viver na casa do “patrão” carioca e teve as mesmas prerrogativas das suas filhas, brancas, claro está, estudando francês e piano. Mazé Torquato Chotil considera que se ela tivesse sido enviada para o orfanato, hoje não estaríamos aqui a falar dela. “Se o



Brasil de hoje é ainda muito racista, desigual, naqueles anos a situação era muito pior”, constata a escritora. Em 1948, Maria d'Apparecida ganhou um concurso chamado “Rainha das Mulatas”, algo que hoje nos parece um arcaísmo do passado, mas que na época fazia todo o sentido. Perante a pergunta se considera que esse concurso de beleza foi essencial para a sua carreira posterior, Mazé Torquato Chotil responde negativamente: “acho que não. Quando ganhou o concurso, ela já era locutora de rádio, já estava no Conservatório, trilhando o futuro que gostaria de ter com a música. Ela era bonita e tinha um tanto de provocadora. Ganhar o

concurso vejo como uma brincadeira, mas deve ter tirado proveito face a pretendentes. Em todo o caso, a sua madrinha, Dinda, que a criou depois da morte de sua mãe, não ficou nada contente”.

Como acontece tantas vezes, apenas o reconhecimento no estrangeiro obrigou o status quo brasileiro a admitir estar perante uma artista incomparável. Mas era demasiado tarde, Maria d'Apparecida, que nunca pediu a nacionalidade francesa, morrendo brasileira, preferiu ficar em França, talvez nunca perdendo ao Brasil a forma como foi tratada.

Mazé Chotil explica. “O seu sonho era fazer carreira no Theatro Muni-

cipal do Rio de Janeiro, a capital do Brasil na época, o grande teatro brasileiro, mas lhe disseram que negra não cantava ali. Ela tinha terminado o Conservatório de Música, ganhou um prémio na Itália. Perante esse preconceito racial, ela decidiu se expatriar para fazer carreira. Chegou em Paris numa turnê com o pianista e compositor Waldeimar Henrique, passando antes por Lisboa e Madrid. Uma vez na capital francesa, fez aperfeiçoamento no Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris e começou a trabalhar para chegar lá”. E as “Marias d'Apparecidas” dos nossos dias, os afro-brasileiros e as afro-brasileiras de talento, continuam a enfrentar os mesmos problemas, os mesmos preconceitos raciais, dos anos 1950?

Mazé Chotil tem sentimentos ambivalentes. “A sociedade brasileira ainda é muito racista e desigual. Entretanto, nestes últimos tempos, depois da instalação da lei de cotas que garante vagas em escolas públicas e universidades para pretos, pardos e indígenas, temos visto uma pequena mudança que me deixa com muitas esperanças. Negros em todas as áreas do conhecimento começam a reivindicar sua parte na sociedade. Eles são a maioria na sociedade brasileira, estão forçando a sociedade a enxergar o quanto é racista e a mudar”.

“Ele e Ela” deve estar pronto no segundo semestre

Denis dos Santos está a organizar um musical com músicas portuguesas dos anos 80 e 90

Por Carlos Pereira

O produtor Denis dos Santos, radicado na região de Paris, está a preparar uma comédia musical intitulada “Ele e Ela” que deve estar pronta no segundo semestre deste ano, e que pretende revisitar temas da música ligeira portuguesa dos anos 80 e 90, “provavelmente haverá um tema dos anos 70”, diz o produtor sem querer desvendar de que temas se trata.

Em setembro começou a ser feito um casting de cantores, mas numa entrevista-vídeo ao LusoJornal, Denis dos Santos diz que ainda lhe falta pelo menos mais uma voz masculina. Por isso, o recrutamento de cantores continua aberto.

O período de pandemia convidou o produtor - que também é músico - a mergulhar na música dos anos 80/90 e a ideia de montar um musical foi ganhando consistência. “Até porque considero que é uma das melhores alturas da música portuguesa” diz ao LusoJornal.

“Eu não sei se é mais fácil recorrer a temas existentes do que escrever temas inéditos, mas desta vez decidimos que seria assim” conta Denis dos Santos.

Denis dos Santos nasceu em França

e começou a tocar acordeão com apenas 6 anos de idade. “Tive uma professora francesa e um professor português” conta. Com apenas 16 anos obteve o diploma de professor e começou a dar aulas de música. “Depois montei um estúdio em casa e comecei a trabalhar na distribuição musical, com editores em Portugal”. Casou com a cantora Sandra Helena e acompanha-a nos concertos. “A minha vida praticamente sempre foi andar no meio da música. Tive a oportunidade de ter estado com grandes artistas franceses e portugueses. Com a minha esposa, acompanhei-a a fazer espetáculos no mundo inteiro”. Não admira pois que este musical seja “um projeto muito importante para mim”.

O sonho de Denis dos Santos é ter músicos em cima do palco, mas por enquanto apenas prevê que os cantores estejam em palco com uma banda sonora. Para ter músicos em cena, Denis dos Santos necessitava de ter “palcos maiores, mais meios e neste momento temos que ter cuidado com os custos”, mas acrescenta que “as coisas podem evoluir. No fim do ano 2021 teremos de tomar essa decisão”, até porque depois é relativamente fácil acrescentar os músicos.



Magali e Bruno vão ser os dois artistas mais experientes do musical. “Já cantaram em vários grupos, não são artistas, mas são grandes cantores confirmados” garante Denis dos Santos. “Tenho de me apoiar em pessoas que tenham mais experiência e que

vão dar força aos mais jovens, que certamente no início vão estar mais intimidados”.

Denis dos Santos não procura artistas confirmados, procura jovens que queiram ter uma oportunidade de participar numa comédia musical

como trampolim “para ir mais longe na carreira”.

Neste mês de janeiro vão começar a trabalhar, essencialmente em estúdio, e lá para março e abril, “se a situação evoluir, esperamos já poder trabalhar em grupo”. Sem querer desvendar a “história” que vai estar por detrás desta Comédia musical, Denis dos Santos foi anunciando temas de Fernando Correia Marques, José Cid, Marco Paulo ou Carlos Paião. Em palco, o produtor está a prever colocar um muro de ecrãs para levar o público para o contexto da história. Denis dos Santos diz que o movimento associativo está a atravessar uma fase menos boa, com menos associações, menos meios, menos público e até menos rádios. Por isso, deitou mãos à obra e vai organizar, ele próprio, os espetáculos, porque quer que o musical circule por várias cidades de França, da Europa e até noutras partes do mundo.

Organizar este tipo de espetáculos é “fundamental” para Denis dos Santos. “Durante os últimos anos, toda a gente começou a fazer kizomba e kuduro e não saíamos daqui, esquecemos a nossa música ligeira. Eu penso que agora está novamente a mudar em Portugal e estamos já a voltar às nossas sonoridades”.

• PUB



Concert exceptionnel de Dulce Pontes programmé pour le 1^{er} décembre 2021 à Paris

Dulce Pontes en concert le mercredi 1^{er} décembre 2021 à La Cigale de Paris, dans le cadre de «Fascinação Tour».

En 30 ans, Dulce Pontes est devenue une voix incontournable pour les amateurs de Fado. Pianiste, compositrice et interprète sont trois rôles que Dulce Pontes revêt avec une grande facilité. La chanteuse portugaise le prouvera une nouvelle fois sur la scène de La Cigale.

Son tube «Canção do Mar», qui a attiré l'attention du public en 1993, reste l'un des titres les plus attendus par son public en concert, et a participé à la consécration de Dulce comme représentante du renouveau du Fado, et fait d'elle la «digne héritière d'Amália Rodrigues» comme dit le communiqué de presse qui annonce le concert.

Ses qualités artistiques, sa formation classique et ses inquiétudes culturelles ont fait de Dulce Pontes une voyageuse infatigable en constante recherche de collaborations avec les plus grands artistes au monde. Celle avec Ennio Morricone en 2003, qui s'est matérialisée avec l'album «Focus», écoulé à plus de 300.000 exemplaires et qui a donné lieu à plusieurs tournées mondiales, est particulièrement importante pour Dulce Pontes. Durant toutes ces années, elle est restée très proche du génie italien, malheureusement décédé récemment. C'est pourquoi, lors de ses concerts, l'artiste portugaise prévoit toujours un moment dédié aux chansons qu'elle a interprétées en compagnie d'Ennio, comme «Cinema Paradiso».

Dulce interprétera ses titres phares, ceux qu'elle chantait en duo avec Ennio Morricone, et embarquera son public en voyage au Brésil. Elle fera redécouvrir les chansons pleines de force, de danse et de sensualité de la diva brésilienne Elis Regina, décédée prématurément dans les années 80. Puisque personne n'a encore rendu hommage à cette voix et personnalité immense, Dulce Pontes s'en charge lors de ses concerts.

Accompagnée du cubain Yelsy Heredia - meilleur contrebassiste de sa génération, collaborateur originel de Chucho Valdés -, du portugais Luís Guerreiro - guitariste, collaborateur régulier de stars portugaises telles que Mariza - et du pianiste cubain Sergio Fernandez, nul doute qu'elle emmène avec elle en tournée des musiciens mondialement reconnus.

Les billets sont en vente depuis le 27 novembre 2020 sur les plateformes de billetterie habituelles.

Criada por Manuel dos Santos e Manuel Campos

MF Rádio: uma rádio na região de Paris que nasceu durante o confinamento

Por Carlos Pereira

O cantor Manuel Campos e o animador de eventos Manuel dos Santos lançaram, no passado dia 30 de outubro, uma rádio digital intitulada MF Rádio. A rádio tem um estúdio principal a norte da cidade de Meaux (77) e dirige-se essencialmente a um público lusófono da região parisiense. Esta é uma rádio que nasceu do confinamento. «O confinamento também trouxe coisas boas», ri Manuel Campos. «Há cerca de 10 anos que nos encontramos e já nessa altura falávamos de uma rádio digital, o nosso sonho era abrir uma rádio» explicou por seu lado Manuel dos Santos.

Fabien, o filho de Manuel dos Santos, trabalha em comunicação, no mundo da rádio. Juntou-se ao pai e a Manuel Campos e, os três, lançaram a MF Rádio. «Como não é uma rádio em FM, decidimos chamar-lhe MF Rádio». Manuel Campos é artista. Em 2021 vai comemorar 10 anos de carreira já que começou em 2011 com o disco «Diz-me tudo amor». Entretanto já editou 6 discos em 9 anos. O último concerto que deu foi para a comemoração do Dia internacional da mulher, no dia 7 de março, e desde então tem estado ausente dos palcos. «Tenho 35 datas adiadas para 2021, elas não foram canceladas, todas as datas foram adiadas. Em 2021 espero poder retomar a atividade e subir aos palcos para distribuir a alegria de cantar para as pessoas» diz ao LusoJornal. Quanto a Manuel dos Santos, a paixão pela rádio chegou muito cedo. Quando ainda adolescente, esteve



numa rádio, em Meaux, a traduzir uma entrevista com o jogador de futebol Eusébio. «Era uma rádio francesa, eles precisavam de um tradutor e eu fiz a tradução da entrevista ao Eusébio» conta ao LusoJornal. Depois da entrevista acabou por fazer programas em português nessa mesma rádio. «Levara uns discos e umas cassetes do meu pai e lá ia eu de bicicleta, fazer programas na Rádio Meaux».

Manuel dos Santos costuma ainda contar uma experiência de um programa no Rádio Clube Português, em Villejuif, com Carlos Duarte, e depois na Rádio Eglantine.

Depois disso Manuel dos Santos trabalhou com várias webrádios em Portugal, em França comprou material de mixagem e reconverteu-se na animação de eventos: casamentos, batizados e festas em associações. Também nesta área não há trabalho porque

praticamente todos os eventos foram suspensos.

Foi o contexto atual, com mais disponibilidade, que deu um empurrão à criação da rádio. Enquanto numa rádio FM é necessário obter autorização junto do Conselho Superior do Audiovisual (CSA) e o processo pode ser longo, neste caso foi apenas necessário criar uma associação sem fins lucrativos e fazer as devidas declarações junto da SACEM. Tecnicamente e administrativamente é tudo muito mais fácil. «Nós gostávamos muito de obter uma licença de emissão em DAB» diz Manuel Campos.

É por isso que, apesar da MF Rádio ser uma webrádio, os três fundadores decidiram montar um estúdio profissional. «Tenho dado entrevistas a muitas rádios que não têm um material tão profissional como o da MF Rádio» afirma Manuel Campos.

Claro que uma rádio digital pode ser

ouvida no mundo inteiro, mas Manuel dos Santos confirma que o público alvo são os lusodescendentes da região parisiense. Por isso a rádio é bilingue e os «genéricos» são praticamente todos em francês.

O programa da manhã, com Manuel dos Santos, chama-se «Café Show». «É o momento de acompanhar os nossos ouvintes até ao trabalho, entre as 6h00 e as 10h00. O programa da tarde, com Manuel Campos, «Manu et l'élite du moment», entre as 18h00 e as 20h00, passa essencialmente sucessos do momento, portugueses, franceses ou outros. E entre as 21h00 e as 6h00 da manhã, durante toda a noite, a rádio passa os grandes clássicos da música portuguesa.

Todos os 30 minutos, durante o programa da manhã e durante o programa da tarde, há noticiários sobre a atualidade francesa e em breve será lançado um noticiário desportivo.

Todo o projeto é financiado pelos fundadores da MF Rádio, na esperança que, mais tarde, a rádio possa ter mecenas e clientes para publicidade. «Por enquanto, fazemos isto por paixão».

Enquanto esperam pelas aplicações para Apple e para Android, Manuel Campos diz que «eu gostava que a nossa rádio fosse tocada em todos os supermercados portugueses aqui em França, mais essencialmente na região de Paris» e já iniciaram as negociações com alguns deles.

Para mais tarde, quem sabe lá para finais de 2021, fica o sonho da criação de um Festival MF Rádio, na região parisiense, com música portuguesa, claro.

Francês Benjamin Weil vai dirigir o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian

O historiador de arte e académico António Filipe Pimentel vai dirigir o Museu Calouste Gulbenkian, e o curador e crítico de arte, francês, Benjamin Weil vai dirigir o Centro de Arte Moderna (CAM), anunciou na semana passada a Fundação Calouste Gulbenkian.

António Filipe Pimentel, que dirigiu o Museu Nacional de Arte Antiga (MNA), em Lisboa, durante dez anos, e Benjamin Weil, crítico de arte e atual Diretor artístico do Centro Botín, em Santander, Espanha, foram escolhidos na sequência de um processo de recrutamento internacional, indica a fundação. Benjamin Weil foi escolhido para «definir o rumo do novo ciclo de vida» do Centro de Arte Moderna (CAM), que, em 2022, «reabrirá com um fôlego e programação renovados, depois das obras de ampliação a sul do Jardim Gulbenkian».

Sobre o novo cargo para o qual foi convidado, Benjamin Weil, citado num comunicado da Fundação, diz-se «encantado por poder integrar a missão generosa da Fundação Gulbenkian através do Centro de Arte Moderna», considerando que as

obras de extensão do edifício, que o mantém atualmente encerrado, «oferecem uma oportunidade para a instituição se reinventar e construir um futuro dinâmico, criar e estreitar laços de colaboração com outras áreas da Fundação, e explorar novos modos de se dar a conhecer e de atrair novos públicos».

Sobre Benjamin Weil, a Gulbenkian cita Vicente Todolí, antigo Diretor da Tate Modern e primeiro Diretor artístico do Museu de Serralves, após a sua instalação, que preside ao Conselho Consultivo em Artes Visuais do Centro Botín, e que realçou o «profissionalismo e o empenho» do curador que «ajudou a criar a identidade e deu projeção e reputação internacional ao Centro Botín».

Todolí diz ainda que Weil «estabeleceu excelentes relações com artistas e museus, desenvolvendo um programa de exposições de elevada qualidade em Santander, com o apoio do Conselho Consultivo» daquela entidade.

Benjamin Weil nasceu em 1962 e iniciou a sua carreira em Nova Iorque, nos anos 1980, após a gradua-

ção na Whitney Independent Study Program, tendo trabalhado no Institute of Contemporary Arts (ICA), em Londres, e também no Museu de Arte Moderna de São Francisco. Ao longo da sua vida profissional, Benjamin Weil tem estabelecido várias colaborações e relações de proximidade com artistas, curadores, galeristas e colecionadores portugueses.

Em 2017, foi curador da exposição «Untitled (Orchestral)» de João Onofre, no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, em Lisboa, e presentemente, sob a sua direção, o Centro Botín, situado num edifício projetado pelo arquiteto Renzo Piano, apresenta a exposição «Arte e Arquitetura: um Diálogo», que inclui obras de artistas portugueses como Julião Sarmento, Leonor Antunes, Carlos Bunga e Fernanda Fragateiro. Penélope Curtis, historiadora de arte, esteve na Gulbenkian ao longo de cinco anos, tendo terminado o mandato em agosto deste ano, depois de ter unido o museu e o CAM numa mesma unidade, os Museus Gulbenkian - Coleção do Fundador e Coleção Moderna, um modelo

que não gerou consenso na comunidade da museologia e no público. O Museu Calouste Gulbenkian alberga a chamada Coleção do Fundador, reunida por Calouste Sarkis Gulbenkian ao longo da sua vida (1869-1955), e o Centro de Arte Moderna a coleção de Arte Moderna e Contemporânea, que começou a ser constituída na década de 1950, com a aquisição de obras de artistas portugueses e estrangeiros contemporâneos.

A Coleção do Fundador totaliza mais de seis mil peças, desde a Antiguidade até ao início do século XX, incluindo Arte Egípcia, Greco-romana, Islâmica e do Extremo Oriente e ainda Numismática, Pintura e Artes Decorativas europeias.

A coleção do Centro de Arte Moderna reúne a maior e mais completa coleção de arte contemporânea portuguesa, bem como um importante núcleo de arte britânica do século XX.

De Amadeo de Souza-Cardoso a Vieira da Silva e Paula Rego, esta coleção mostra alguns dos artistas portugueses mais prestigiados internacionalmente.

Cabazes foram entregues antes das Festas

Fundação Nova Era doou 175 Cabazes de Natal para famílias carenciadas à Misericórdia de Paris



Por Carlos Pereira

No sábado anterior ao Natal, já caía a noite quando seis carrinhas da empresa Pina Jean chegaram às instalações da Associação Franco-Portuguesa de Puteaux para descarregar 175 Cabazes de Natal para famílias carenciadas. Foi o resultado de uma recolha da Fundação Nova Era, presidida por João Pina, para serem distribuídos pela Santa Casa da Misericórdia de Paris.

"Inicialmente propus a oferta de 35 Cabazes de Natal à Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Paris. Era um gesto simbólico" explica João Pina ao LusoJornal. "Entretanto a solidariedade foi imensa, vinda até de outras partes do mundo, da Bélgica e Luxemburgo aos Estados Unidos, da Suíça à Alemanha e à Espanha e mesmo de Portugal. Ficámos agradavelmente surpreendidos".

Como a Provedora disse que tinham 175 famílias carenciadas identificadas, João Pina deitou mãos à obra e entregou 175 Cabazes.

São Cabazes com 17 produtos portugueses, do bacalhau ao Bolo Rei, passando pelo azeite, vinho, compotas, conservas, enlatados, salsichas, arroz, feijão, massa, farinha...

No total, a Fundação Nova Era entrou nesta quadra 800 Cabazes de Natal este ano: no distrito da Guarda - onde habitualmente João Pina organiza um jantar de Natal para famílias carenciadas e crianças institucionalizadas, mas que este ano não teve lugar - no concelho de Mangualde e em Santo Tirso, em apoio à associação Asas.

"A Comunidade portuguesa em França também necessita" diz João Pina que este ano recebeu pedidos de Lyon e de Bordeaux e "em 24 horas tínhamos lá apoios" diz ao LusoJornal.

"Nesta época de Natal não havia de haver pessoas que tivessem fome, não havia de haver crianças que tivessem vontade de comer um Bolo Rei, com todas as outras crianças, uma compota, um sumo,... neste mês eu queria mostrar que é possível viverem um tempo diferente" explica João Pina, empresário, natural da Guarda e há muitos anos radi-

cado na região parisiense.

João Pina veio com uma parte dos seus colaboradores e descarregou, também ele, as carrinhas. Estava com os "padrinhos" da Fundação, os cantores Sandra Helena e Hugo Manuel. E agradeceu o apoio da Delta Cafés, da Seguradora Império, da Pastelaria Belém, do Pannier du Portugal, porque "foram todos incansáveis", mas também muitas outras empresas e muitos outros particulares. "Para mim, é tão grande aquele que deu um saco de arroz, como aquele que deu uma paleta, sabendo que quem deu um saco de arroz é porque não podia dar mais, mas também quis ajudar e dizer que é solidário".

Uma ajuda importante para a Misericórdia

Ilda Nunes, a Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Paris confirmou ao LusoJornal que os Cabazes de Natal foram doados a 175 famílias que já estão identificadas pela instituição e que são ajudadas regularmente. "Agora, na época do Natal, vão dar um bocadinho mais de reconforto e alegria a essas famílias" disse ao LusoJornal. "Na época de Natal, que as pessoas tenham fé ou não, que sejam religiosas ou não, é uma época muito especial, é sempre um momento em que há uma prenda e tenta-se fazer uma refeição um pouco melhor. É por isso que nós precisamos de apoio para doar o máximo possível de alimentos. Nós não temos instalações para acolher brinquedos, mesmo assim recolhemos alguns para dar a famílias que tenham crianças. Fazemos o melhor que podemos" diz Ilda Nunes.

A Misericórdia de Paris contactou as famílias para as convidar a irem a Puteaux buscar o Cabaz de Natal. "Porque nós somos poucos voluntários e temos necessidade de ajuda. Aliás deixo aqui o apelo porque necessitamos de mais voluntários" diz Ilda Nunes. "As pessoas que não podem vir, somos nós que vamos levar o

Cabaz a casa".

A Misericórdia de Paris integra a rede das Santas Casas da Misericórdia em Portugal, mas em França é uma associação sem fins lucrativos, regida pela Lei de 1901, que ajuda as pessoas carenciadas em França. "Não só Portugueses, porque a miséria não tem nem nacionalidade, nem cor, nem religião, mas a grande maioria são Portugueses".

Todos os anos, no fim de novembro e princípios de dezembro, a Misericórdia faz uma recolha de alimentos que depois são distribuídos pelas famílias carenciadas que fazem apelo à Misericórdia.

"No ano passado, na altura da campanha do Natal de 2019, recolhemos mais de 4 toneladas de alimentos, mas só duraram praticamente até ao mês de abril. Quando começou o primeiro confinamento, em março, a procura diminuiu um pouco porque as pessoas não podiam deslocar-se, mas quando acabou o confinamento, as pessoas deslocaram-se e levaram quase tudo o que nós tínhamos do resto da campanha de 2019" comentou Abílio Lopes, um dos dirigentes da associação.

"Ainda bem que o Coletivo Todos Juntos fez uma campanha no mês de junho e recolheu cerca de 15 toneladas de produtos alimentares, que foram distribuídos praticamente até ao final de outubro".

"Este ano há muito mais pessoas que enfrentam grandes dificuldades" confirma Ilda Nunes. "No mês do outubro nós já não tínhamos alimentos e tivemos de começar a comprar". Mas a Provedora acrescenta também que "este ano, as pessoas estão a dar". "Eu estou satisfeita, enquanto Provedora, porque as pessoas estão a mobilizar-se bastante. A situação sanitária sensibiliza qualquer pessoa em relação às carências dos outros".

Ajuda também aos Portugueses detidos

Nesta época de Natal, a Santa Casa da Misericórdia de Paris tem uma outra ação em curso, em direção dos detidos de origem portuguesa nas cadeias francesas. "Os cinco Consulados de Portugal fazem uma pesquisa junto das instituições penitenciárias para saberem quantos Portugueses estão detidos. Os que aceitam identificar-se recebem um vale de 50 euros que a Santa Casa oferece e que servem para comprar produtos de higiene, selos, cartas". Ilda Santos diz que durante o ano, a instituição acompanha vários detidos "que pedem calçado, compras, que nos mandam cartas, alguns sentem-se isolados. Alguns não querem que as famílias saibam que estão detidos, outros pedem-nos para que contactamos a família".

O stock de alimentos da Santa Casa da Misericórdia de Paris está na sede da Associação Franco-Portuguesa de Puteaux. Durante todo o ano, a Instituição é chamada para apoiar famílias carenciadas. "Não apenas na época de Natal" afirma Abílio Lopes. "São pessoas que chegaram cá há pouco tempo, e que por momentos ainda não encontraram uma situação estável, mas também há pessoas que por razões diversas a sorte não lhes bateu à porta, ou porque não tiveram saúde, ou porque, por vezes o trabalho não lhe sorriu como esperavam..."

"Há famílias monoparentais, sobretudo mulheres que sofrem violência doméstica ou que por múltiplas razões se encontram sós com os filhos e pedem ajuda" confirma a Provedora Ilda Nunes. "Há famílias onde quem trabalhava era o pai e ficou sem emprego, ou porque tinha um trabalho precário, a termo, ou porque trabalhava na restauração e os cafés e restaurantes estão fechados... há múltiplas razões".

A verdade é que neste Natal, apesar das dificuldades, a mobilização foi crescente, mas os dirigentes daquela instituição de solidariedade já disseram que os alimentos recuperados não vão durar todo o ano.

CCP pede alternativas privadas de apoio ao movimento associativo



O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) propôs ao Governo um projeto de incentivo fiscal para as empresas e instituições em Portugal que apoiem o movimento associativo e as pessoas carenciadas nas Comunidades, tendo em conta as limitações orçamentais públicas. A proposta consta de um dos dois documentos que o CCP enviou na terça-feira para o Ministro dos Negócios Estrangeiros e a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas com considerações, propostas e perguntas aprovadas na reunião geral online deste órgão consultivo, no passado dia 12 de dezembro.

Sobre os apoios sociais a carenciados e ao associativismo nas Comunidades, que atravessam um "momento de imensas dificuldades" devido à pandemia de Covid-19, o Conselho começa por considerar que a atribuição de apoios pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP) "não é a solução para os graves problemas experimentados por muitas associações, nomeadamente para aquelas que são dirigidas por pessoas que não dispõem de competências técnicas para preencher os formulários requisitados", o que exclui "mais uma vez quem tem um perfil mais desfavorecido".

E propõe que o valor global atribuído a projetos que busquem apoio associativo da DGACCP para 2021 seja aumentado para 900.000 euros, "tendo em vista as graves dificuldades das associações, também no pós-pandemia".

Através do regime de apoios financeiros foi distribuída nessa área uma verba de 627.000 euros. O CCP reconhece, nesta missiva, que "nem sempre o Estado ou o Governo tem possibilidade orçamentária de realizar todos os apoios apresentados nas comunidades pela própria amplitude destas" e, por isso, defende "algo diferente": "Buscar na iniciativa privada fontes de apoios".

Para tal, o CCP propôs ao Governo "que seja feito, em conjunto com a Presidência do Conselho de Ministros, um projeto de incentivo fiscal a empresas e instituições sediadas em Portugal que nas Comunidades contribuam e fomentem projetos de apoio a pessoas carenciadas ou a associações de matriz portuguesa previamente registadas junto ao respetivo consulado ou, centralmente, na DGACCP".

Carlos Secretário deixou o Crêteil/Lusitanos por razões de saúde

O Treinador do Crêteil/Lusitanos, Carlos Secretário, deixou o clube, alegadamente por razões de saúde. "Na sequência de uma reunião entre o Presidente Armando Lopes e o Treinador Carlos Secretário, foi decidido pôr fim, de comum acordo, a colaboração entre o USCL e o seu Treinador principal" diz um comunicado oficial do clube.

Carlos Secretário, antigo internacional português e antigo jogador do FC Porto e do Real Madrid, já tinha treinado também o Lusitanos de Saint Maur. O Crêteil/Lusitanos lembra que Secretário permitiu ao clube de subir, na época 2018-19, ao campeonato National francês, e que na época passada, "marcada por uma paragem brusca do campeonato National, o Treinador concluiu de forma satisfatória a época 2019-20", com 9 vitórias, 8 empates e 8 derrotas, tendo acabado no 9º lugar da classificação do National.

O clube presidido por Armando Lopes explica, em comunicado, que "esta decisão de fim de colaboração foi tomada por Carlos Secretário por razões pessoais" e o próprio Treinador, numa breve mensagem que deixou nas redes sociais, explicou que se trata de razões de saúde.

Armando Lopes escolheu Richard Déziré para Treinador principal da equipa.

Com 48 anos de idade, natural de Mont-Saint-Aignan (Seine-Maritime), Richard Déziré saiu há 10 meses do Mans FC depois de ter levado o clube do CFA2 até à Ligue 2 em apenas três épocas.

Antes de ser treinador, Richard Déziré foi médio no Rouen, no Tours, no Raon L'étape e no Saint-Dié.

Sportif franco-portugais de l'année élu par LusoJornal

Victor Martins, Champion franco-portugais de Formule Renault Eurocup



DPPI / Marc de Mattia

Por Marco Martins

Âgé de 19 ans, le pilote franco-portugais Victor Martins a remporté le Championnat de Formule Renault Eurocup 2020 pour la première fois de sa carrière et a été choisi par la rédaction de LusoJornal le Sportif franco-portugais de l'année.

Après une seconde place au classement final en 2019, le lusodescendant a finalement remporté cette compétition comptant 20 courses en 2020.

Victor Martins a remporté 7 Grands Prix, a terminé six fois à la deuxième place et une fois à la 3ème, soit un total de 14 podiums en 20 courses. Avec un total de 348 points, le pilote franco-portugais a devancé le brésilien Caio Collet de 44 points et l'argentin Franco Colapinto de plus de 134 points.

L'équipe ART Grand Prix de Victor Martins a également remporté le

Championnat constructeur avec 473,5 points.

En exclusivité pour le LusoJornal, Victor Martins s'est confié sur cette année si particulière à cause du Covid-19, mais surtout avec un titre à la clé, et ses prochains objectifs en FIA F3.

Comment pourrait-on définir votre année 2020 d'un point de vue sportif? Incroyable?

Certes, c'était une saison incroyable, mais je dirais plutôt très marquante. Marquante car je vais me souvenir de cette année très longtemps, durant toute ma carrière, parce que c'était mon premier titre en monoplace. Avec toute cette situation du Covid-19, c'est sûr qu'elle a été très marquante. C'était incroyable car c'était un grand accomplissement d'avoir atteint ce titre.

Quelle est la saveur de ce titre ac-

quis dans une saison rythmée par la pandémie?

Je dirais que ça a été un soulagement avec la situation, la pandémie, les cas positifs... On peut dire que ça a été un grand soulagement et un grand accomplissement car ça faisait trois années que je courais après ce titre. Je donnais tout pour atteindre celui-là. Beaucoup de stress à gérer, les contacts avec les personnes, l'état d'esprit entre les courses, car ça a été très intense. Quand un week-end se passait mal, il fallait tout de suite rebondir. Une année stressante, et un grand soulagement pour passer dans une catégorie supérieure. C'était un objectif qu'il fallait atteindre, il a été atteint. Maintenant on peut passer à un autre chapitre.

Quel moment de la saison a été le meilleur?

Le moment qui a été le meilleur, je

dirais: Barcelone. J'ai enchaîné les deux poles position et les deux victoires dans des conditions différentes que ce soit la pluie ou le sec. Mais c'était surtout l'élan dans lequel on était, notre forme du moment, parce que tout le milieu de saison, on a dominé. J'avais eu 6 victoires sur 8 courses. C'était un élan très, très positif qui, pour nous, allait au bout, jusqu'au bout de la saison. C'est ce qui est arrivé. Le meilleur moment, c'était Barcelone, mais également le Nürburgring où j'ai également fait les deux 'poles' et les deux victoires.

A contrario, quel a aussi été le pire?

Pour le pire moment, ça a été la deuxième manche de Championnat, à Imola, où la performance n'était pas forcément au rendez-vous, n'était pas à la hauteur de nos attentes. Il fallait être directement dedans et j'ai dû enchaîner deux

• PUB


MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr

tel: 04 91 47 06 18

e-mail: contact@mclavocats.fr

fax: 04 91 42 87 61

adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

quatrième places. On se pose des questions, on essaye de trouver où est le problème, d’analyser pour pouvoir rebondir par la suite, et ça a été très compliqué. On n’a pas eu forcément toutes les réponses à nos questions. Mais on a su rebondir car on est retourné à Imola et le deuxième week-end s’est très, très bien passé, avec une pole position et une victoire. Un moment très important où il fallait à tout prix changer la donne.

D’ailleurs on vous a senti confiant durant toute la saison pour aller chercher ce titre...

La confiance a été un point fort. Les meilleurs moments étaient encore meilleurs, et les moments compliqués, on les rendait moins compliqués. J’essayais toujours d’être positif. Je me disais de toujours travailler dur, de rester concentré et que la situation allait s’arranger si on faisait les bonnes choses au bon moment. On travaillait, on analysait et on améliorait le tout. On essayait d’avoir un point de vue différent sur moi-même. L’équipe envers moi-même, moi envers l’équipe, mes retours sur la voiture... On avait un environnement de travail très serein, très calme et dans le développement.

Pour la saison prochaine, quels seront vos objectifs?

Mes objectifs pour 2021 sont clairs. La Formule Renault EuroCup, ce titre il fallait l’atteindre, on l’a fait. Cela faisait trois ans que je courais après ce titre. Maintenant je veux passer dans la catégorie supérieure, la FIA F3. Les années précédentes, je ne me sentais pas forcément prêt pour passer dans cette catégorie. J’avais toujours des choses à découvrir, à connaître sur moi. Maintenant je me suis découvert, je connais mes défauts et mes points forts. C’est le moment pour passer dans la catégorie supérieure. Je voudrais aller chercher ce titre de FIA F3 ou au moins être dans le Top-3. Il y a plusieurs choses qui vont entrer en ligne de compte, l’équipe où je vais être et mon apprentissage, car ça va être ma saison de ‘rookie’. Je vais tout donner et l’objectif est le titre.

À long terme, quel est votre rêve?

Mon rêve, qui est devenu un vrai objectif, c’est la Formule 1. Je veux être Champion du monde de Formule 1. Après, je sais que c’est long. Le plan ne sera peut-être pas le même chaque année, ça peut, peut-être, changer, mais ça en vaut la peine. Et ça prendra le temps que ça prendra. Il faudra certainement passer par des moments plus compliqués, peut-être des catégories où je ne prévoyais pas forcément d’y aller. Il va falloir se remettre en question chaque année, travailler dur, analyser les années réalisées et puis prendre les meilleures décisions. L’objectif à long terme, c’est la Formule 1 et être Champion du monde.

En parlant plus de vous, comment arrive-t-on dans ce milieu?

Mon parcours est un peu différent des autres. Je faisais de la gymnastique artistique de mes 5 ans à mes 11 ans. J’ai été Champion de France

de gymnastique artistique à mes 10 ans. J’avais un ami qui en faisait avec moi et son père faisait de la Porsche Cup quand il était plus jeune, il avait participé au Championnat de France de Porsche Cup. Je suis parti en vacances avec eux. J’ai essayé le kart de mon ami, et son père, en parlant avec le mien, lui a dit qu’il fallait que je pratique ce sport. Que mon père devait me donner la chance d’essayer et de voir si c’était quelque chose de réalisable. C’est parti comme ça. En revenant en France, l’année suivante, c’est cette année là où j’ai commencé à essayer le karting, et j’ai adoré. Je voulais faire ça. C’était une décision compliquée, car financièrement ce n’est pas abordable pour tout le monde. Cela a pris un peu de temps, mais c’est parti comme ça.

Dans votre famille, d’autres personnes ont eu une carrière de pilote?

Dans ma famille, personne n’était de ce milieu. Mes parents étaient sportifs: mon père a été en équipe de France de baseball pendant plusieurs années, mais rien à avoir avec le sport automobile. Ma mère pratiquait beaucoup de sports, mais aucun lien avec le sport automobile. C’est l’anecdote précédente qui m’a emmené vers ce sport. Toutefois j’ai toujours regardé avec mon père, ma famille, les Grands Prix ou les courses automobiles, même si je n’étais pas encore dans ce milieu. Depuis tout petit, j’ai toujours adoré le sport mécanique en général, comme le moto-cross également. Tous les sports où il y a un moteur (rires).

Vous êtes d’origine portugaise, d’où exactement? Vos deux parents sont-ils portugais?

Il n’y a que mon père qui est portugais. Mes grands-parents paternels sont nés au Portugal, près de Viana do Castelo, à Forjães. Quant à ma mère, elle est française.

Vous allez souvent au Portugal? Quel est votre lien avec le pays?

Plus petit, j’allais tous les ans au Portugal. Toutefois, depuis que j’ai commencé le sport automobile, c’est un peu plus compliqué. Avec les saisons sportives, les étés sont

chargés. Je n’y vais plus tous les ans. J’ai eu la chance d’y aller pour mes courses. C’est d’ailleurs là-bas où j’ai remporté ma première course internationale en karting, à Portimão. C’est une saveur spéciale. Mes grands-parents étaient venus me voir. J’ai un lien fort avec le pays, mais je n’ai plus trop la chance d’y aller. J’y ai été pour des compétitions et j’espère y retourner dès que j’aurai un peu de temps, pour aller voir ma famille. On peut dire que c’est là-bas que ma carrière a commencé.

Le fait de piloter au Portugal a-t-il une saveur particulière ou pas spécialement? Est-ce comme piloter en France?

Cela a une saveur particulière parce que je suis d’origine portugaise et parce que j’y ai gagné ma première course en karting. Quand j’y retourne, c’est aussi mon pays et j’ai du soutien comme par exemple la Banque BCP. Et de beaucoup de monde, comme ma famille et mes amis qui me suivent quand je suis là-bas. C’est mon deuxième pays et c’est comme piloter en France.

Une question sur la pandémie, comment avez-vous vécu tous ces moments? Confinement, déconfinement, couvre-feu...

Cette situation a été un moment difficile à vivre parce qu’on n’a pas roulé pendant 6 mois, pas de compétitions, pas de courses pour se battre avec les adversaires. J’ai été privé de ma passion, de rouler dans une voiture. C’était compliqué. Il fallait tout de même voir la situation sous un autre angle, moi je l’ai prise pour me développer du point de vue personnel, d’être prêt dès que la saison allait recommencer. J’ai découvert plein de choses pendant le confinement. J’ai lu des livres, je me suis préparé physiquement, parce qu’on ne savait pas quand tout allait reprendre. Je devais être prêt et j’ai pris ça comme un challenge. Sortir de cette situation meilleur que je ne l’étais avant. Pendant le déconfinement et le couvre-feu, j’ai eu ma salle de sport qui a pu réouvrir, parce que c’est un centre d’expertise de la performance pour les sportifs de haut niveau. Ils ont pu réouvrir pour nous, les sportifs de haut ni-

veau. J’ai eu cette chance et je peux sortir comme ça. Ce qui est compliqué, c’est le contact avec les autres. Pendant toute l’année, je me suis mis des barrières parce que si j’avais été testé positif, je ne pouvais pas participer aux courses, donc c’était stressant, intense, mais surtout un soulagement, à la fin, d’avoir atteint ce titre dans cette situation. Il fallait que je gère tout cela avec beaucoup d’attention et c’est ce qu’on a réussi avec mon entourage.

Que peut-on souhaiter pour 2021 et pour vous en particulier?

On peut me souhaiter une année à la hauteur de mes ambitions, c’est-à-dire aller chercher le titre FIA F3 ou le Top-3. Après, sur le côté personnel, prendre du plaisir, de ‘kiffer’ la vie au maximum, que ce soit dans le sport, avec les gens avec qui je travaille, ou que ce soit avec ma famille, prendre soin d’eux. Sans oublier mes amis. Il faut également que j’ai des temps de récupération et d’apprécier la vie. Dans mon sport, être à fond dedans, travailler dur avec l’équipe, analyser les situations, les bonnes comme les pires. Et toujours être dans le développement personnel.

En 2020, avec tout ce qui s’est passé, vous êtes la figure incontournable du sport automobile luso-français, mais aussi du sport luso-français en général, ressentez-vous cette plus grande responsabilité et cette plus grande notoriété?

Avec tout ce qui s’est passé en 2020, on sent cette responsabilité et une plus grande notoriété. Après j’essaye de la prendre comme de la confiance. Ce sont des gens qui me suivent, qui sont derrière le projet. Ça fait plaisir et ça donne beaucoup de force. Ça permet de se surpasser à des moments et de se dire qu’il y a beaucoup de monde derrière moi, qui me soutient. Ce n’est que du positif. Il n’y a pas de pression à avoir. Je me concentre au maximum sur moi-même. Avec mon entourage, on essaye de trouver le meilleur moyen pour m’améliorer à chaque fois. Avoir le soutien de toutes ces personnes, c’est toujours appréciable.

En parlant de notoriété, vous êtes à côté de Tiago Monteiro pour les campagnes de la Banque BCP, qu’est-ce que cela représente?

J’ai le soutien de la Banque BCP, je suis à côté de Tiago Monteiro, ça représente beaucoup pour moi. Je l’ai connu en 2017, c’est grâce à lui que j’ai ce soutien. C’est un soutien très important pour moi, car c’est grâce à eux que je peux continuer ce sport, que je peux pratiquer ma passion. Je suis très reconnaissant forcément. Je les remercie, ça me donne beaucoup de force. J’essaye en tout cas de donner le meilleur de moi pour les remercier avec mes résultats. J’ai également eu la chance de faire des conférences avec eux lors des années précédentes, car cette année, c’était impossible. Mais ce sont des moments que j’apprécie. Il y a beaucoup de personnes derrière tout ça, mais sans le soutien de ces mêmes personnes, je ne serais pas là aujourd’hui et je ne pourrai pas pratiquer mon sport.

BOA NOTÍCIA

Ginástica

No próximo domingo celebraremos a Festa do Batismo do Senhor, uma excelente ocasião para refletirmos sobre o sentido do nosso próprio batismo... Podemos dizer que o batismo é o primeiro dia de uma nova vida, o primeiro passo de uma longa caminhada. Aliás, não devemos pensar que basta batizar e «Já está!»: a fé é como um músculo! Se nunca fazemos ginástica, se não nos aplicamos em exercícios regulares, um dia, quando precisarmos da força da fé, vamos encontrar apenas bíceps atrofiados que não nos podem ajudar. Celebração frequente da Eucaristia... Catequese, retiros e cursos bíblicos... Confissão e direção espiritual... Participação ativa na vida da paróquia... Oração comunitária e pessoal... Estes são alguns dos “exercícios” que ajudam a robustecer a nossa fé! No entanto, se os treinos forem esporádicos, dificilmente obtaremos bons resultados. Aliás, a falta de perseverança é contraproducente: nunca vos aconteceu ir jogar uma “peladinha” com os amigos, depois de muito tempo sem fazer exercício, e acordar no dia seguinte tão doridos que nem se conseguem mexer? Uma missa solitária, depois de meses e meses de abstinência, pode produzir resultados semelhantes, ou pelo menos, levar algumas pessoas a exclamar «Que canseira! Nunca mais!».

Uma vez, de vez em quando, serve de pouco, ou de nada. É na constância e na fidelidade que se descobre o valor e a beleza desta “ginástica”. Nunca sentiremos a alegria de ver nascer os frutos se não acreditamos no valor da perseverança. É uma regra que vale para o nosso caminho espiritual, mas também, para tantas outras coisas na nossa vida.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐ 20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐ 50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay